



o cooperador paulino

Ano 48 — Nova Fase — nº 5
Outubro-Dezembro de 1982

NESTE NATAL, DÊ LIVROS DE PRESENTE.

Você será lembrado o ano inteiro.

PARA CRIANÇAS DE 7 A 9 ANOS



Série ENCANTO — Livros que falam de Deus para a criança. Totalmente coloridos e com linguagem fácil, a criança encontra neles explicações da oração do cristão e de valores como a fraternidade. 6 volumes.

PARA ADOLESCENTES



Coleção CRESCER — São histórias que visam despertar na criança o gosto pela leitura e pelo saber. As ilustrações visam completar a comunicação do autor com a criança, tornando mais gostoso o ato de ler. 4 volumes.

O Natal não é uma festa como as demais. É a festa da família, da fraternidade, da paz. Por isso, as melhores sugestões para presentes ainda estão com EDIÇÕES PAULINAS. Veja que, com pouco dinheiro, você consegue presentear muitos amigos.

PARA ADULTOS



DIALOGANDO COM DEUS — H. Schlesinger e H. Porto — Orações e preces para as mais variadas circunstâncias fazem deste livro um companheiro para todos os momentos da vida. 150 pp.



NOSSA SENHORA DO MEU CAMINHO — D. Hélder Câmara — Poemas nascidos da vida simples e ao mesmo tempo profunda de D. Hélder revelam a beleza, o amor que tem para com Nossa Senhora. 94 pp.



EU, FRANCISCO — C. Carretto — A vida de São Francisco, narrada neste livro em primeira pessoa, revela a grandeza de sentimentos de um santo que apesar de ter vivido a tanto tempo continua presente na vida de nosso povo. 227 pp.

PARA JOVENS



Coleção FONTE DE VIDA — Apoiados na sabedoria das Escrituras, no otimismo, nas observações da psicologia aplicada, cada livro coloca o leitor frente ao tesouro contido na espiritualidade cristã. 9 volumes.

PARA MÃES E EDUCADORES



DESPERTAR RELIGIOSO DA CRIANÇA — Agora os pais contam com importante contribuição deste lançamento que explica tudo sobre religião. O livro vem acompanhado de 24 fascículos para a criança.

O cooperador paulino

Publicação trimestral da Família Paulina

Ano XLVIII — Nova fase — Nº 5

Outubro-Dezembro de 1982

Capa: No dia 25 de dezembro comemoramos o Natal! Jesus nasce criança. As crianças reacendem a esperança de paz e amor entre os homens. Neste Natal Deus renasce como criança, em todos os que fazem seus corações pulsarem como os das crianças. As crianças trazem em seus semblantes e em seus corações a imagem do Criador e Pai de todos os seres humanos, convidando-os à fraternidade e ao amor.

"O COOPERADOR PAULINO" é uma revista fundada pelo Pe. Tiago Alberione em 1918 e publicada em 13 nações, em 7 línguas. Sua missão é servir ao Evangelho, à cultura humana e à catequese do povo de Deus no campo da Comunicação Social. Quer ainda informar sobre a vida, espiritualidade e atividade missionária da Família Paulina que procura manter viva, no mundo moderno, a obra evangelizadora do apóstolo São Paulo.

Propriedade: PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO

Diretor Responsável:
Pe. Ângelo Caravina, SSP

Coordenação:
W. Bósio, Lúcio Canella e Darci Marin

Participaram neste número:
Nilo Luza, Joaquim Cordeiro, Osmar Branco, Adriana Zuchetto, Darci L. Marin, Maria Aparecida Leal, Celina Araújo, Gabriela Sperandio, Ana R. Alvarenga, Maria M. Gonçalves, Paulo Pazzaglini, Venerina Vaccarisi, Iraci Didoné, Rosa Maria e Maria Belém.

Composição e impressão: Gráfica de "EDIÇÕES PAULINAS"
Via Raposo Tavares, km 18,5
S. Paulo — SP

Redação: PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO — Rua Dr. Pinto Ferraz, 183 — Fones 570-2688 e 571-6302 — 04117 S. Paulo — SP

Assinatura: Distribuição gratuita, mas aceitam-se contribuições em nome de PIA SOCIEDADE DE SÃO PAULO (no endereço de Redação)

O ESTUDO NA FAMÍLIA PAULINA

Neste número apresentamos outro tema muito querido pelo Pe. Tiago Alberione: O ESTUDO na Família Paulina.

A formação intelectual é elemento importante para viver a vocação e para desenvolver eficazmente a missão. Em cada um dos artigos aqui apresentados, o(a) leitor(a) terá ocasião de confrontar-se com essa realidade, presente desde o nascer da Família Paulina.

De forma simples, direta e objetiva propomos, também neste número, testemunhar que o vigor da semente iniciadora de cada uma das Congregações que compõem a Família Paulina, continua sólida e atual.

Nosso contexto latino-americano é concreto e pulsante. Estamos vivendo aqui. Somos parte desta história. É neste lugar que somos solicitados à ação evangélica. Para dinamizar de fato o evangelho no hoje desta história é necessário conhecer os princípios básicos que a regem, notadamente nos campos político, econômico e social. Juntamente com a expressão dessa busca, apresentamo-nos aos milhões de homens e mulheres com os quais convivemos — notadamente os empobrecidos —, para testemunhar que o Cristo continua presente e vivo na história que estamos fazendo.

Para iniciar este número, teremos um relato interessante sobre a pessoa e a missão do Fundador da Família Paulina, feito por uma pessoa que viveu a seu lado. Ir. Venerina nos prestará importantes depoimentos históricos de sua Congregação e encerraremos com fatos e notícias ligados à vida paulina.

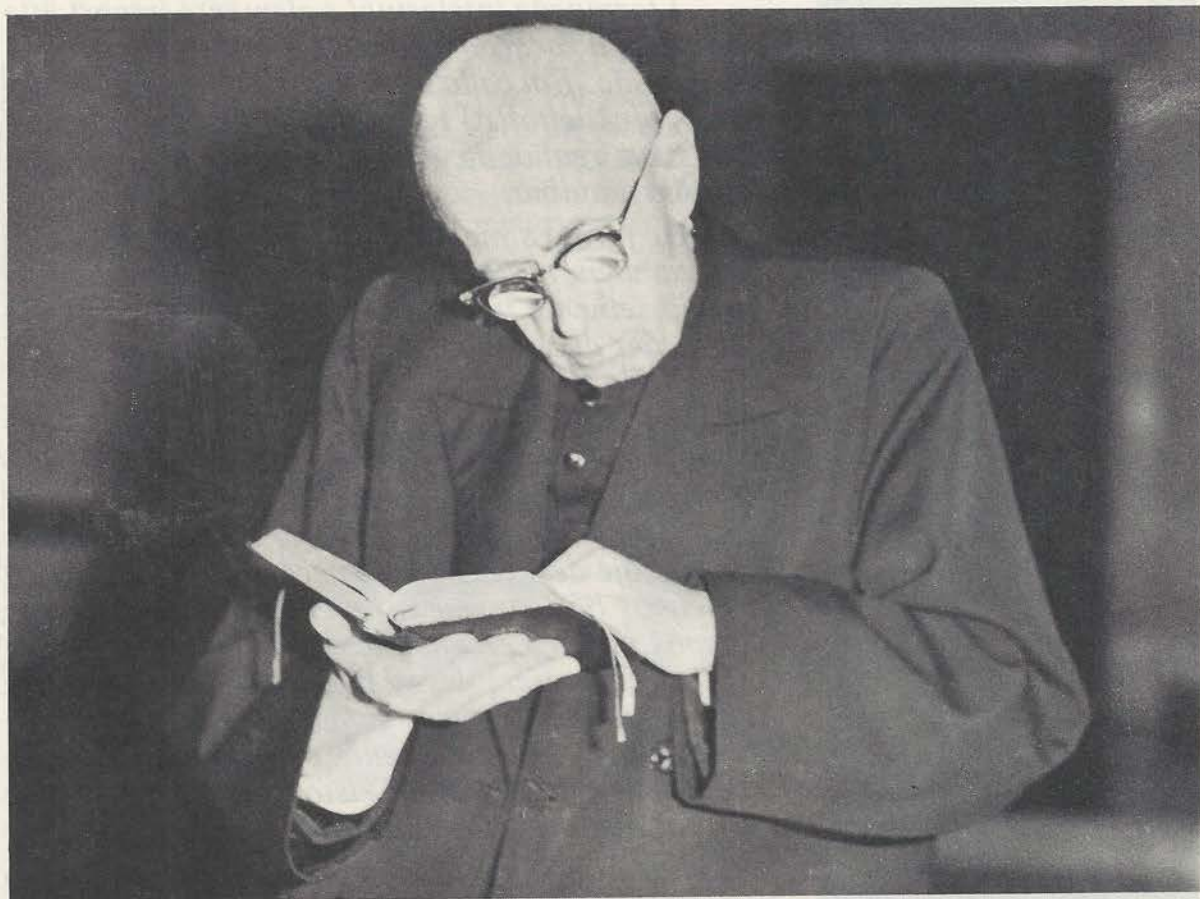
Resta muito a caminhar... E neste momento em que a Igreja solicita a todos os fiéis que saibam captar profeticamente as ansias e aspirações presentes na sociedade, pedimos a Jesus renascido neste Natal que nos sensibilize a refazer permanentemente nossa experiência nele, onde quer que estejamos.

A Redação

26 de novembro, 11º aniversário de morte do

Pe. TIAGO ALBERIONE:

Atenção aos sinais dos tempos



No dia 28 de junho de 1969, referindo-se ao Padre Tiago Alberione, Paulo VI dizia:

"Ei-lo humilde, silencioso, incansável, sempre vigilante, sempre recolhido em seus pensamentos que correm da oração à ação, sempre atento para perceber os sinais dos tempos... Nosso Padre Alberione deu à Igreja novos instrumentos para se exprimir, novos meios para dar vigor e amplitude ao apostolado, nova capacidade e nova consciência do valor e da possibilidade de sua missão no mundo moderno e com os meios modernos".

Com este juízo objetivo que Paulo VI deu de nosso Fundador, podemos hoje tirar algu-

mas idéias e lembrar a todos que:

- 1) Padre Tiago Alberione foi um trabalhador incansável,
- 2) foi um realizador genial,
- 3) um organizador perfeito,
- 4) um apóstolo do nosso tempo.

No dia 26 de novembro deste ano estamos comemorando o 11º aniversário de morte do Pe. Tiago Alberione. É nossa intenção, neste artigo, lembrar este autêntico apóstolo moderno do Evangelho — junto ao qual tivemos a ventura de conviver —, sempre atento à voz do Espírito.

1. Um trabalhador incansável

Que Padre Tiago Alberione foi um trabalhador incansável, não resta qualquer dúvida.

Ele viveu 87 anos; foi, pois, um dos fundadores mais longevos que a História da Igreja recorda. Pois bem, sua existência esteve regulada, diria quase orquestrada, por uma máxima que repetia frequentemente: "Cada dia, num silêncio operante e amoroso, nos dedicamos à Oração e ao Apostolado".

Cada dia! Não teve pausas, descansos, férias ao longo de sua vida paulina. No trabalho — ou no Apostolado, como preferia defini-lo — lançou-se com a intrepidez e o gênio organizativo típico de sua região natal.

Esta era uma das principais características deste homem avesso à qualquer publicidade a si, de saúde frágil, desgastada pelo trabalho contínuo e por uma disciplina mais que espartana; embora, por natureza, bastante franzino e quase tímido, mostrava na ação uma coragem tal que superava obstáculos considerados insuperáveis.

Levou uma vida bastante rígida. Levantava-se todos os dias entre 3:15hs. a 3:14hs. Às 4:45hs estava no altar para a celebração da Missa; às 7:00hs iniciava o trabalho no próprio escritório, onde o esperava a correspondência que lhe chegava de todas as partes do mundo. Eram problemas difíceis, às vezes dolorosos: confidências ou pedidos de ajuda, de conselhos, de decisões... Respondia quase sempre pessoalmente.

Essa atividade intensa era interrompida pelas visitas que, em geral, começavam às 8:00hs. Não era necessário marcar a hora antes. Estava sempre disposto para escutar, discutir com serenidade; decidia, consolava, infundia coragem. Assim durante horas e horas, enquanto o telefone tocava e a correspondência continuava aumentando sobre a mesa e surgiam novas necessidades para serem atendidas. A tudo atendia sem um mínimo gesto de impaciência ou de cansaço.

Durante as refeições dava uma espiada aos jornais para ter uma visão dos principais acontecimen-

tos; após o almoço caminhava um pouco com quem não havia recebido pela manhã, e logo voltava ao seu escritório para retomar o trabalho.

Normalmente ia dormir às 9:00hs da noite. Não ouvia rádio nem assistia à televisão, a não ser em circunstâncias particulares, a fim de escutar o Papa ou acompanhar algum evento histórico importante.

A estas ocupações cotidianas, devemos acrescentar a pregação, as diretrizes escritas, os diálogos para a formação das cinco Congregações da Família Paulina.

a) Fundações

Nesta Família, a Pia Sociedade de São Paulo e as Filhas de São Paulo têm o mesmo apostolado e o mesmo espírito: pregar o Evangelho com os Meios de Comunicação Social; isso facilitava a tarefa do Padre Tiago Alberione, de formar os religiosos e as religiosas. Mas o mesmo não se pode dizer com relação às outras Congregações, e o Fundador devia formar religiosas com atividades, apostolado e espírito totalmente diferentes. Tarefa que exigia tempo para refletir sobre os problemas e sobre as possibilidades e maneiras de resolvê-los.

As idéias e o espírito do Fundador deviam formar: as *Pias Discípulas do Divino Mestre*, com uma vocação quase contemplativa, para exercer na Igreja o apostolado eucarístico, litúrgico e sacerdotal. As *Irmãs Pastorinhas*, para dedicar-se a tudo o que uma mulher consagrada pode realizar no apostolado paroquial, ao lado do vigário. As *Irmãs Apostolinas*, que se dedicam na Igreja a todas as vocações: "Vós, dizia Padre Tiago Alberione, tendes a vocação de todas as vocações. Vós pensais em todos os Institutos e Deus pensa em vocês".

b) Vida

Este era o trabalho mais árduo e difícil a ser enfrentado. Pensamentos, reflexões, sugestões, meditações... para nutrir cada Congregação e preparar as Constituições. E a tudo isso deve-se ainda acrescentar as *viagens* que fazia frequentemente para visitar as suas Comunidades em todos os

Continentes, compreendendo 35 nações. Destacamos a seguir o que diz Padre Rolfo, a este respeito, na biografia de Padre Tiago Alberione:

"Com exceção das horas que dedicava ao repouso e à oração, suas viagens eram um contínuo exercício mental em cálculos sobre os habitantes das nações que visitava, a percentagem de católicos, as condições econômicas, o desenvolvimento industrial e o nível de cultura... e o tempo que passava nas comunidades visitadas era um trabalho massacrante e ininterrupto, que será bastante difícil rever uma segunda edição. Escutava quem ia lhe falar, fosse quem fosse, e escutava-o com a calma e a paciência que lhe vinham do grande domínio de si; mas preferia *pregar*, mesmo *dez* vezes num só dia, habitualmente sobre os deveres da vida religiosa, sobre o zelo apostólico e sobre os Novíssimos; discutia e sugeria novas iniciativas, examinava projetos, infundia confiança e exortava a conservar intacto o espírito do Instituto com as adaptações exigidas pelo ambiente... E quando pensava que tinha terminado o seu programa, devia estar logo pronto o meio mais rápido para permitir-lhe chegar, no menor tempo possível, à outra Comunidade. Nunca teve tempo a perder, mas sentia que não o tinha especialmente quando estava fora da sua Casa Generalícia".

Inútil dizer que para este homem o tempo era sagrado. Um lema que ele muito apreciava era: não deixar para amanhã o que pode ser feito hoje. Naturalmente, os tagarelas e os incapazes de manter a si mesmos com o próprio trabalho eram-lhe profundamente antipáticos e não ocultava esta antipatia: "Deveis ganhar o pão como se tivésseis que manter uma família. Não precisam falar, mas agir".

A quem lhe pedia para esboçar um panorama completo dos primeiros 30 anos da Pia Sociedade de São Paulo, respondia: "Temos pensado mais em fazer que falar", ou: "Agora é tempo de agir; outros depois de nós, se assim o quiserem, falarão".

Em uma palavra, onde estava Padre Tiago Alberione havia... o "terremoto".

c) Iniciativas

As iniciativas se multiplicavam, sucediam-se ininterruptamente. Tinha a preocupação constante de deixar junto aos fatos todas as idéias pulsantes em sua alma apostólica, impetuosa, com visão de futuro. *"Quem faz, falha; mas aquele que não faz nada, falha sempre"*, era um axioma que repetia freqüentemente. O seu exemplo, mais que suas palavras, era uma chicotada para todos os preguiçosos e um estímulo para os mais laboriosos...

Ele escreveu:

"A vida de Cristo foi uma vida de trabalho... O que nos torna mais semelhantes a Deus é por-mo-nos em atividade... Não tem mais mérito quem maneja a pá do que quem usa a caneta..."

"Jesus mostra no céu suas mãos não somente transpassadas pelos cravos, mas ainda calejadas devido aos instrumentos que ele usou assiduamente".

"Jesus foi carpinteiro, mas antes foi Redentor. E tanto redimia quando aplainava as tábuas na oficina de São José, como quando estava na Cruz. É preciso tornar o trabalho apostólico, redentor... para manter-se assim no verdadeiro espírito e não degradar-se..."

"Para criar uma indústria não é preciso um Instituto Religioso! Não é necessário que as pessoas sejam consagradas a Deus para serem comerciantes!"

"Com o trabalho do apostolado se incrementam as vocações, se pagam as casas e as máquinas, se corresponde à nossa missão, se tem a aprovação de Deus e dos homens, se ganha o céu".

E dizia ainda:

"A Vida Religiosa, para os preguiçosos, é uma grande desgraça".

O Papa João Paulo II concedeu uma grande aprovação a estas palavras e atitudes do Padre Tiago Alberione com a Encíclica *"Laborem Exercens"*.

2. Um realizador genial

Somente depois de ter saboreado um pouco da laboriosidade de Padre Tiago Alberione e, sobretudo, considerado o espírito e as in-



Nesta foto: Pe. Tiago Alberione, que sempre teve palavras de ânimo e coragem à juventude disposta a se dedicar aos meios de comunicação social.

tenções que o animavam, será mais fácil para nós membros da Família Paulina compreender a herança que nos deixou.

Ao término de sua vida, 11 anos atrás, ele tinha fundado 5 Congregações Religiosas e 4 Institutos com mais de 6.000 membros espalhados em 35 nações. Tudo isso, graças a um grande ato de fé nos valores do Evangelho, pelos quais trabalhou e morreu.

3. Um grande organizador

"Se a nossa observação é certa — dizia Paulo VI à Família Paulina — duas virtudes práticas distinguem e conferem eficácia ao vosso método expansivo: a *continuidade*, a constância, a perseverança, nada de diletante ou improvisações, e precisamente esta parece ser uma característica do vosso Fundador: a continuidade das várias iniciativas. E a segunda virtude prática é a *capilaridade* da difusão..."

Dom Luciano Mendes de Almeida inaugurando dia 25 de ja-

neiro de 1981, as celebrações do 50º aniversário da presença da Família Paulina no Brasil, chamava de *carisma da eficiência* esta capilaridade na difusão.

Escrevia Padre Tiago Alberione: "O futuro se conquista com uma equipe de vocações bem formadas e com os meios mais rápidos e modernos postos ao serviço do apostolado... É do conhecimento de todos que nossos tempos se caracterizam por uma organização imensa de edições contrárias à Igreja. Torna-se, pois, necessário contrapor uma organização ampla, poderosa, moderna, ou seja, o apostolado das edições, praticado por pessoas preparadas e que multipliquem os frutos no tempo e no espaço..."

A intuição de Padre Tiago Alberione não está somente em ter usado, para o apostolado, os meios mais céleres e eficazes da Comunicação Social, mas em ter adotado integralmente o *método industrial* que supõe por si mesmo a obrigação de um *aggiornamento* contínuo, e a complementação em muitos setores: é a indústria a serviço da Igreja; é a renúncia definitiva ao diletantismo. Livros, jornais, discos, filmes, além de serem feitos para difundir o bem, devem ser segundo todas as normas do método industrial. Por isso, as publicações de *Edições Paulinas* no Brasil, hoje, ocupam lugar de destaque no que se refere à sua apresentação.

Padre Tiago Alberione era levado instintivamente para a ação, mas agia somente depois de ter previamente calculado todas as estratégias da operação. Era, em outras palavras, um organizador extraordinário, um evangelizador orgânico, o *administrador fiel* e sábio de que fala Jesus.

Com efeito, segundo os ensinamentos de Padre Alberione, todas as invenções humanas devem ser postas ao serviço do Evangelho: "Toda máquina para imprimir transforma-se em púlpito; o jornal, o filme, o disco... se transformam em anúncio de salvação". Se as pessoas não vão à Igreja, nós devemos transformar em igrejas os lugares onde as pessoas vão, e em púlpitos os instrumentos técnicos que o povo usa, ou seja: o cinema, o rádio, os jornais etc."

4. Um apóstolo do nosso tempo

Padre Tiago Alberione foi um homem que antecipou o futuro, porque todo apóstolo prevê o futuro. O maior de todos os apóstolos, são Paulo, foi um homem do futuro. Com efeito, parafraseando um trecho famoso de Paulo, Alberione inspirou-se para animar toda a sua atividade: "Sempre lanço-me para frente, rumo ao que me resta para fazer".

Esta atitude juvenil poderíamos chamá-la o *impulso dominante* de toda a vida de Padre Tiago Alberione. Sim, porque ele foi um homem de esperança que teve fé, *esperando contra toda esperança*, sem ser por isso um sonhador. Justamente devido a essa virtude Padre Tiago Alberione foi sempre jovem, e podia repetir com são Paulo: "Eu sei em quem coloquei a minha confiança e estou certo que Ele tem poder para guardar o meu depósito até aquele dia".

Padre Tiago Alberione foi homem de esperança e homem de oração. Dedicava diariamente cinco horas à oração. Sempre ajoelhado, salvo nos últimos anos de sua vida, quase envolto sobre si mesmo, imóvel como uma estátua. Em que pensava naqueles momentos? Que projetos tomavam forma em sua mente?

Nós, percebíamos que era daqueles intermináveis colóquios com Deus que brotava a sua força verdadeira e a segurança que irradiava em volta de si. "Todos nascesteis da Eucaristia." "O que aqui nasceu, nasceu de Deus", repetia



Pe. Tiago Alberione ladeado do Sr. Venerando Guelpa e esposa, grandes incentivadores do apostolado Paulino no Brasil

aos seus. Mas nasciam também daí todas as suas ânsias apostólicas e uma visão realística, às vezes até alucinante, dos problemas que angustiavam a Igreja, e o mundo. E procurava resolvê-los usando para isso, através do apostolado, os meios de ontem e os de hoje.

Consciente das necessidades atuais, no mês de maio de 1949, escrevia da Índia: "O mundo está evoluindo rapidamente. Os centros habitados, a cultura, o comércio mudam. Revoluções pacíficas e rápidas vão se realizando mediante a imprensa, o rádio, o cinema, a televisão, a aviação, os movimentos políticos, sociais, industriais, a energia atômica... É necessário que a Religião esteja sempre presente, valendo-se de todos os meios novos, como defesa e conquista. Tudo de Deus, tudo para um melhor padrão de vida na terra

e a glória no céu. Quem pára ou diminui o ritmo é superado: trabalhará num campo onde o inimigo já colheu".

E repetindo as palavras do cardeal Elias della Costa, no Congresso dos religiosos, com uma palestra muito clara e corajosa, onde apresentava, para os fins do Apostolado, os problemas dos *mass-media*, dizia:

"Ou nós olhamos com coragem a realidade, além do pequeno mundo que nos rodeia, e então vemos a necessidade urgente de uma mudança radical de mentalidade e de método, ou pelo contrário dentro de poucos anos teremos feito o deserto em volta do Mestre da vida, e justamente a vida nos eliminará como galhos mortos e inúteis" 

Pe. Paulo Pazzagli



Em 26 de novembro de 1971 toda a Família Paulina despede-se do Pe. Tiago Alberione que parte para a Casa do Pai. Na foto vê-se o irmão do Pe. Tiago, Sr. Tommaso Alberione, atualmente com 93 anos.

Desafio aos Paulinos:

PREPARAR-SE PARA A MISSÃO

1 — Introdução

Atualmente tem-se dado grande importância ao estudo e à formação em geral. O atual governo provincial e os responsáveis pela formação estão conscientes da necessidade de preparação das pessoas que irão trabalhar com os meios de comunicação so-

cial. Todos estamos cientes de que o futuro da nossa Congregação depende, em grande parte, da nossa preparação intelectual e profissional. Neste sentido, não estamos medindo esforços para que isso se concretize.

Veremos, a seguir, que a nossa formação não tem limites, não tem um ponto

final, ela é permanente, e é mais que uma simples aculturação. Ela tem uma finalidade bem específica: preparar pessoas que atuem nos meios de comunicação social, ou melhor, que evangelizem com os meios de comunicação. Para atingirmos esse objetivo, o caminho é longo e nem sempre fácil.



2 — Importância do estudo

Ninguém nega a importância que o estudo desempenha para o homem e a sociedade de nossos dias. Qualquer profissão que a pessoa queira assumir, necessita de uma boa fundamentação educacional. Tanto nos países desenvolvidos como nos países em desenvolvimento fala-se da necessidade de desenvolver o homem intelectual e

profissionalmente para que esse atinja maior participação econômica, política e social. Percebe-se, portan-

Desde os primeiros dias que um jovem entra em nosso seminário, uma das coisas que se lhe solicita é a seriedade nos estudos.

to, a grande relação que há entre estudo, ou educação em geral, e desenvolvimento.

O homem tem que se reatualizar cada dia que passa. Cada ano que se vai, o progresso exige maior aperfeiçoamento do homem. É por isso que o homem de hoje não pode culturalmente estacionar, sob o perigo de se ver marginalizado. Se uns anos atrás o homem parava seus estudos aos 20 ou 25 anos de idade, hoje não pode mais fazê-lo. É por isso que atualmente tanto se fala em educação permanente, ag-

O estudo deve promover a pessoa e nela despertar os dons que recebeu de Deus para colocá-los a serviço de Cristo e dos homens.

giornamento, reciclagem...

Nós, Paulinos, atuantes no mundo contemporâneo, não podemos esquecer essas realidades. Percebemos o grande progresso que os meios de comunicação social atingiram. Nós somos envolvidos por eles.

Pe. Tiago Alberione desejava que nós nos utilizássemos desses modernos

berg", quando o progresso da ciência e da tecnologia de hoje já ultrapassou a "Galáxia Faraday".

Além de utilizarmos os modernos meios de comunicação social, devemos ser evangelizadores desses meios. Sabemos o quanto esses meios procuram massificar e alienar o homem.

Isso é contra a doutrina de Cristo. Devemos nos basear no Evangelho para evangelizar com os meios de comunicação e, ao mesmo tempo, evangelizar esses meios. Para isso, são necessárias pessoas e pessoas sempre mais preparadas.

seriedade nos estudos. Procura-se, logo de início, demonstrar a importância dos estudos para um Paulino, ou mesmo para o homem de hoje, assuma ele a profissão que assumir.

Anos atrás, para se realçar essa importância, comparava-se a Congregação a um carro que anda sobre quatro rodas. E uma dessas rodas é justamente o estudo (as outras três são: piedade, apostolado e pobreza). Para que um carro possa andar, é necessário que as quatro rodas estejam em boas condições. Assim, não podemos falhar nesse aspecto, sob o perigo de o "carro" parar.



meios para levar a mensagem de Cristo aos homens.

Talvez nossos passos sejam ainda muito curtos e vagarosos para acompanhar o progresso e o desenvolvimento desses meios. Então há o perigo de nos distanciarmos cada vez mais, de ficarmos na retaguarda do desenvolvimento. Temos que acompanhar os passos do progresso desses meios.

Não podemos permanecer dentro da "Galáxia Guten-

3 — Começando com pé firme

Desde os primeiros dias que um jovem entra em

Além de utilizarmos os modernos meios de comunicação social, devemos ser evangelizadores desses meios.

nosso seminário, uma das coisas que se lhe solicita é a

Utilizamos dos meios de comunicação para a evangelização. O estudo, desde o início, tem em vista o apostolado e a missão que nos identificam na Igreja.

Uma das idéias comuns até pouco tempo, e ainda hoje, é a de que o estudo nos seminários, se comparado ao estudo de outras escolas estaduais ou municipais, é superior. Até que ponto isso ainda é válido? Pe. Tiago Alberione dizia que o nosso estudo deveria estar acima da média dos estabelecimentos públicos.

De fato, deveria ser assim mesmo.

Sabendo da importância e do valor do estudo, não podemos deixar de lado ou esquecer a formação curricular adotada pelo Estado onde residimos. De modo especial, procura-se dar uma atenção toda particular à língua portuguesa, pois é por meio dela que nós expressaremos e comunicaremos a mensagem de Cristo.

Além do currículo normal adotado pelo Estado, não podemos esquecer a nossa missão especial que é a de levar o Evangelho aos homens de hoje com os meios de comunicação social. Por isso se incentiva os jovens para essa finalidade. Paralelamente ao curso normal, os jovens têm um curso teórico-prático de apostolado. Esse curso tem como finalidade preparar o aluno para o exercício desse apostolado com os meios que lhe são próprios. Além de ser uma contribuição para a formação pessoal.

É grande a responsabilidade de quem pretende ser Paulino. É necessário que se prepare com seriedade. O estudo deve promover a pessoa e nela despertar os dons que recebeu de Deus para colocá-los a serviço de Cristo e dos homens.

4 — Mais que simples títulos

Todos nós sabemos que a maioria dos jovens estudantes de hoje procuram se formar para ter um diploma, um título. A luta da

maior parte do estudantado é conseguir um curso em alguma faculdade. De fato, não é fácil conseguir uma vaga em alguma faculdade. Porém uma vez conseguida a vaga, a atenção do aluno não é tanto se preocupar em aprender, mas concluir o curso, adquirir um diploma e conse-

O nosso estudo deve ter como objetivo primeiro o apostolado e a missão que nos identificam na Igreja. Nosso apostolado é cada dia mais exigente e comprometedor, exigindo gente preparada.

guir um "bom" emprego que traga muito lucro.

Infelizmente isso acontece em todo o Brasil, devido à famosa "democratização do ensino" (profissionalização) que, além de não atingir seus objetivos propostos, criou na mentalidade dos estudantes uma exagerada idéia de individualismo e de competição. Os estudantes passaram a encarar seus estabelecimentos de ensino (principalmente as universidades) como simples "trampolim" para o sucesso monetário. Preocupam-se apenas com os lucros que conseguirão obter nesta ou naquela "profissão", que poderão atingir através deste ou daquele curso.

Ficam, portanto, impedidos de descobrir o autêntico valor do saber que, se não podemos defini-lo, também não podemos confundi-lo simplesmente com uma pretenciosa "educação para o lucro".

Educação que não nos traz nada mais do que meras vitórias individuais e egoístas, criando, assim, drásticas situações de exploração e despreparo humano-prático, fazendo com que os mais "ignorantes" ou "menos astutos" sofram todas as conseqüências desse despreparo, dessa pseudo-formação.

Por isso, em nossa formação de apóstolos dos meios de comunicação social devemos ir muito além da simples preocupação com títulos. O nosso estudo deve ter como objetivo primeiro o apostolado e a missão que nos identificam na Igreja. Nosso apostolado é cada dia mais exigente e comprometedor e, portanto, exige cada vez mais gente preparada.

Quanto melhor preparado estiver o paulino, maiores possibilidades terá para desempenhar o apostolado de amanhã. Não adianta querermos ter os meios mais modernos e eficazes se nós não estivermos à altura, em conhecimento, para evangelizar através desses meios.

Para o Paulino, o estudo tem duas finalidades principais: aperfeiçoar o dom da natureza, a inteligência; e preparar-nos para cumprir a missão que Deus nos confiou.

O estudo deve ser algo mais que a simples "decoreba" de fórmulas e definições. Deve ir além do que se aprende dentro das quatro paredes da sala de aula. Deve ser mais que a simples preocupação em con-

seguir notas e títulos. Deve se estender além daqueles 15 ou 20 anos em que marcamos presença nas salas de aulas. Ele deve envolver toda a nossa vida e o nosso apostolado. "Não aprendemos apenas por aprender, mas para a vida e para a missão".

5 — Revendo as fontes

Pe. Tiago Alberione, Fundador dos Paulinos, possuía uma visão bem ampla a respeito do estudo. Para ele, o estudo não é apenas para se conseguir boas notas, o estudo deve provocar no aluno certa mudança de vida. Ainda mais, o estudo não se limita apenas a aprender as matérias do currículo, mas deve-se "aprender tudo o que é necessário para corresponder à nossa vocação".

Não se aprende apenas na escola. A vida é uma escola que nos ensina muitas coisas. O homem de hoje está envolvido, principalmente, pelos meios de comunicação social e por eles é influenciado. O meio ambiente deve ser uma escola para nós. Para expressar isso, Pe. Tiago Alberione tem uma expressão muito feliz: "O instituto é um livro". Poderíamos dizer que a vida é uma escola.

Sempre devemos ter a mente voltada para a frente para aprender sempre mais. Devemos ser humildes e sinceros para reconhecer nossas limitações e propormos sempre algo mais. "Aprender sempre mais, e então nós verdadeiramente seremos devotos do Divino Mestre e experimentaremos em nossa vida

sempre mais alegrias e maiores possibilidades de alargar os frutos do nosso apostolado e do nosso ministério".

Para o Paulino, segundo Pe. Tiago Alberione, o estudo tem duas finalidades principais: "Aperfeiçoar o dom da natureza, a inteligência; e preparar-nos para cumprirmos a missão que Deus nos confiou". Nenhum Paulino deve esquecer essas duas realidades.

6 — Pelo amor à Palavra de Deus

Há um provérbio que diz que não se pode amar uma coisa que não se conhece. Quanto mais se conhece, mais possibilidade se tem para amar. Assim acontece com a Palavra de Deus. Quanto mais preparados estivermos, mais condições teremos de levá-la aos homens e de uma maneira melhor.

Não podemos queimar etapas e começar logo a nos dedicar só e exclusivamente ao estudo da Palavra de Deus. É por isso que temos os vários estágios que nos preparam para entrarmos no estudo dessa Palavra. Temos que nos preparar bem nos vários estágios conforme os currículos normais adotados pelo Estado e pelo seminário. Esses estágios não são perda de tempo, são degraus necessários para chegarmos ao topo da escada, ao objetivo que nos propomos.

Pe. Tiago Alberione dizia que uma das principais preocupações em nosso estudo é a de nos prepararmos para levar, da melhor

(continua na pág. 22)



O apostolado da comunicação social destina-se às grandes multidões, exigindo evangelizadores preparados para levar a mensagem de libertação.

Filhas de São Paulo:

UM EMPENHO PERMANENTE: O ESTUDO

Muitos educadores esclarecidos vêm questionando a validade da educação ministrada em muitas escolas. No entanto, ainda hoje, existem estabelecimentos cujo ensino resume-se na transmissão de informações desvinculadas da vida do educando, que devem ser assimiladas e devolvidas de forma repetitiva. É óbvio, tal ensino não responde às necessidades atuais dos educandos que precisam enfrentar um mundo competitivo, onde prevalece a lei do mais versátil, daquele que aprendeu a dar respostas adequadas às novas situações que o mundo lhe oferece.

Foi dentro deste contexto, que ainda perdura em muitas escolas, que Pe. Tiago Alberione concebe uma nova proposta de ensino aos membros da Família Paulina. Ele encara o estudo, a oração, a missão como elementos integrantes da *vida paulina* que visam formar a personalidade integral da Filha de São Paulo.

O nosso objetivo neste artigo resume-se em apresentar o pensamento de Pe. Tiago Alberione sobre o estudo paulino, a sua importância na vida da Filha de São Paulo e a nossa resposta aos desafios que o estudo nos apresenta.

I. O ESTUDO NA FORMAÇÃO DA FILHA DE SÃO PAULO

A Congregação das Irmãs Paulinas surgiu no início do século XX, época marcada por transformações sociais, psicológicas, morais, religiosas, enfim marcada por profundas transformações no campo científico, técnico e das comunicações sociais.

Pe. Tiago Alberione, profundo conhecedor da história de seu tempo, percebeu que o século XX exigiria novos apóstolos, capazes de usar os modernos meios para



evangelizar. Esta sua intuição foi lentamente se aclarando, até chegar o momento de iniciar as primeiras Congregações da Família Paulina que se empenhariam em concretizar este ideal.

A idéia força de seu Carisma centraliza-se na vivência de Jesus Cristo Divino Mestre e na divulgação de sua mensagem com todos os meios que o progresso humano oferecer. Para que este objetivo seja atingido, Pe. Tiago Alberione dá grande importância à formação da Filha de São Paulo, insistindo para que ela seja uma formação integral: da mente, da vontade, do coração, enfatizando de modo particular sua formação intelectual.

Diante deste ideal exigente e empenhativo, exatamente numa época em que as Congregações femininas ainda não haviam despertado para atividades pastorais mais amplas do que a educação e a assistência aos doentes, era preciso preparar com esmero as Irmãs que seriam as pioneiras neste campo apostólico. Nos primeiros tempos da Congregação, ele mesmo preparou e transmitiu os conhecimentos necessários para o início e andamento das obras; e só mais tarde confiou às próprias Ir-

mãs o encargo de transmitir seus ensinamentos aos demais membros da nascente Congregação.

Pe. Tiago Alberione, homem prático, capaz de síntese, de unificar a globalidade da vida, pensa no estudo como uma atividade integrada à vida, à oração, ao empenho de consagração, enfim totalmente direcionado para a missão apostólica. E muitas vezes a exigência da missão surge com tanta intensidade, que ele chega a deixar a preparação específica em segundo plano. No entanto, sua insistência é grande no sentido de se oferecer às Irmãs a possibilidade de estudarem a fim de desempenhar bem a própria missão. Mas para ele, antes de qualquer especialização, o estudo é um empenho, um aperfeiçoamento constante, um progresso que deve impulsionar as Irmãs a estarem sempre atentas para aprender na vida prática, de tudo e de todos.

Uma das idéias básicas que desde o início foi sendo transmitida, é a de que *Jesus Cristo é o nosso Mestre* e que *nós somos suas discípulas*. Por isso, toda nossa vida deve estar orientada para ele até o ponto de considerar todo

conhecimento, toda conquista intelectual, como uma aproximação de Cristo que é a Verdade, o Caminho e a Vida. Disso resulta que nossos estudos visam o aperfeiçoamento intelectual somente na medida em que favorecem a nossa vivência religiosa e o desempenho inteligente da própria missão.

O estudo, portanto, é um meio de aprimorar a inteligência, os sentimentos, a vontade, deve levar-nos ao equilíbrio. Quanto mais uma Irmã estuda, tanto mais deve distinguir-se na oração, na docilidade, na vivência do Carisma Paulino, enfim, deve impulsionar a um progresso em todos os níveis da personalidade. Assim, o estudo faz parte integrante da formação da Filha de São Paulo e não se restringe a um período da vida, mas é um empenho permanente que a torna sensível a todas as realidades humanas.

II. O DINAMISMO DO ESTUDO DO PAULINO

Para Pe. Tiago Alberione, o estudo está totalmente orientado para a evangelização com os meios de Comunicação Social. É na juventude, especialmente, que a Filha de São Paulo deve preparar-se para a missão apostólica que vai desempenhar. Por isso, as jovens, desde o início, são orientadas a atuarem em diversos setores apostólicos a fim de adquirir aquela versatilidade necessária no desempenho das mais diversificadas atividades no campo da evangelização. O período de formação,

propriamente dito, desenvolve-se de maneira harmoniosa, alternando-se atividades apostólicas com os estudos sistemáticos. Desse modo, a teoria orienta a prática e esta, por sua vez, ilumina, testa a validade da teoria e a coloca em constante questionamento.

O estudo assim concebido, exige das jovens uma grande capacidade de diálogo, de empenho individual e, sobretudo, a capacidade de confrontar suas idéias com as demais, esclarecendo-as nos trabalhos em equipe. Aprende, então, a explicitar o próprio pensamento, respeitar as opiniões e pontos de vista, formando o seu próprio senso crítico, que a torna capaz de situar-se dentro da pluralidade de idéias e opiniões e também dos diversos modos de conceber a realidade.

Nas casas de formação, há sempre cursos teórico-práticos de apostolado para todas, pois é preciso estar à altura da própria missão. E por isso, o empenho, o esforço, a dedicação... precisam ser uma constante.

De igual modo as Irmãs que atuam na difusão, devem estar sempre atentas para perceber o que precisam fazer e a melhor maneira de discernir como fazer. Para isso, é necessário conhecer o conteúdo dos textos e mensagens que apresentam ao público e ainda intuir as necessidades das pessoas que procuram nossos centros de difusão. Do mesmo modo as que se dedicam ao momento criativo: dos livros, revistas, discos, audiovisuais, programas radiofônicos etc., todas devem estar devida-

mente preparadas para expressar o próprio pensamento de acordo com as orientações evangélicas e pastorais. Isso tudo, exige uma constante atualização; quer para a compreensão do momento histórico atual, quer para o conhecimento das correntes filosóficas que influenciam o pensamento humano e, sobretudo, das novas interpretações teológicas que orientam os Documentos eclesiais e de toda literatura cristã.

A instrução, segundo Pe. Tiago Alberione, deve dar a cada Irmã condições de exercer tranqüilamente seu apostolado. Disso se conclui o caráter eminentemente dinâmico do estudo na *vida paulina*. Assim como as transformações que ocorrem na sociedade são aceleradas e constantes e nos mais variados níveis, também nosso estudo deve acompanhar o ritmo dessas mudanças e proporcionar-nos a competência necessária para falar a linguagem do homem contemporâneo.

Pe. Tiago Alberione, alerta-nos ainda a adaptar-nos à inteligência das massas. Ora, isso significa que precisamos ter profundos conhecimentos da situação das classes populares, da sua linguagem, do seu universo simbólico e saber aplicá-los numa linguagem própria de cada meio. Isso será possível somente mediante um empenho constante numa auto-educação permanente, pois nem sempre se pode conciliar estudo sistemático com intensa atividade apostólica.

III. NOSSA RESPOSTA AOS DESAFIOS DO ESTUDO PAULINO

Muitas vezes, levadas pela urgência apostólica que reclama nossa dedicação integral, nossa preparação intelectual ficou em segundo plano. O próprio Pe. Tiago Alberione, tantas vezes, deixou-se influenciar pelas exigências da missão, incentivando mais a atividade do que o estudo. Para ele, era evidente que a Filha de São Paulo devesse estar bem preparada para exercer a missão, mas nem sempre levou em consideração o tempo necessário para que isso acontecesse. Além disso, na época em que viveu, os estudos em estabelecimentos públicos e



universidades eram considerados como desorientadores da visão cristã e apostólica que ele, em consonância com a Igreja, queria imprimir em nossa mentalidade. Disso resultou que a sua insistência sobre o valor do estudo, de um lado, fosse neutralizada pela prática no outro. E isso marcou profundamente a orientação que se deu até recentemente aos nossos estudos.

Motivadas pela mesma praticidade e imediatez de Pe. Tiago Alberione, muitas Irmãs que orientaram nossa Província, deram grande ênfase à evangelização direta e ao apostolado técnico, contentando-se em oferecer à maioria das Irmãs uma instrução média não-especializada que nos fez caminhar muito lentamente nas diversas áreas da comunicação social. A imprensa, sobretudo, foi muito valorizada, enquanto os outros meios, que exigiam maior preparação, foram muito parcialmente levados em consideração.

Além de todo contexto histórico que explica nossa preferência pela imprensa, o modo de encarar a especialização, como meio para atuar com eficiência nos outros ramos da comunicação, também explica a nossa fraca atuação neste sentido.

Mais recentemente, com o Concílio Vaticano II, que deu uma nova visão a toda Igreja, deixou-se de temer a influência negativa dos estudos universitários que começaram a ser valorizados como indispensáveis para se atuar na evangelização com os MCS. A partir de então, muito esforço se tem feito para preparar as Irmãs nas mais diversificadas áreas ligadas ao dinamismo de nosso Carisma. Atualmente há várias Irmãs com formação universitária: muitas cursaram filosofia; outras Teologia; outras ainda, Comunicação Social, Letras, Psicologia, Pedagogia e Administração de Empresas.

É evidente que, apesar de todo esforço feito, ainda não atingimos a versatilidade necessária para o desempenho satisfatório de todas

as atividades relacionadas com nossa missão. No entanto, de todas as experiências passadas emerge uma nova mentalidade quanto à especialização profissional, agora vista como indispensável para evangelizar com os MCS. Isso abre-nos um horizonte promissor, colocando-nos mais uma vez diante da idéia original de Pe. Tiago Alberione, ofuscada há tanto tempo, por uma prática imediatista sem muitas perspectivas futuras.

IV. CONCLUSÃO

Se fôssemos analisar as estatísticas que se referem ao grau de ensino do povo brasileiro teríamos muito que lamentar. Além de ser um ensino de baixo nível, são poucas as pessoas que conseguem ingressar e concluir um curso universitário e, muitas vezes, tais cursos não preparam um profissional competente.

Mesmo tendo em vista esta realidade, estamos convencidas de que são grandes os desafios que precisamos enfrentar em nossa missão. Diante disso, fazemos nosso o lema de São Paulo: "esquecendo-me do que ficou para trás, lanço-me para frente" para a conquista de todas as possibilidades que nos tornam capazes de enfrentar o mundo das comunicações, cada vez mais dominado pela ideologia da sociedade de consumo. Sabemos que é preciso muito estudo, muita intuição, muita sensibilidade, muita coragem e fé para se fazer uma proposta evangélica nestes meios. Talvez jamais chegaremos a responder a todas as solicitações de nossa missão; mesmo assim, que nunca nos falte aquela visão clara, aberta, que nos faça não somente acompanhar, mas até mesmo antecipar os tempos, como fez Pe. Tiago Alberione. É a dinâmica de nosso Carisma que precisa ser constantemente atualizada, que força nossa adaptação a todas as transformações sociais **ep**

Ir. Adriana Zuchetto



CENAS DO EVANGELHO QUE FICAM PARA SEMPRE

Elaborado após vários anos de experiência, este trabalho tem conseguido maior participação dos catequizandos, maior retenção da mensagem e, talvez o mais importante, facilitar a descoberta de atividades a serem vivenciadas. Os desenhos abrangem toda a vida de Cristo e vêm acompanhados de um subsídio explicativo para a exata exposição das cenas retratadas.

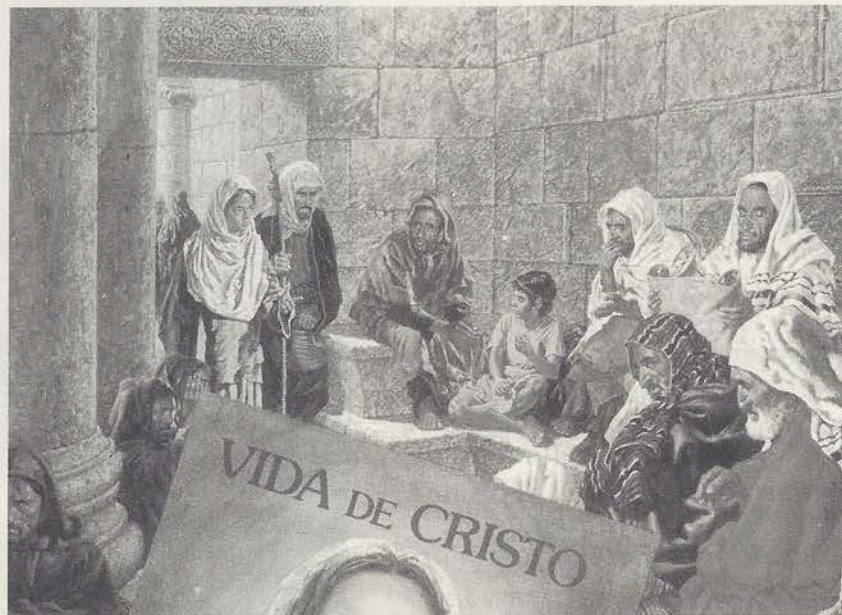
flanelógrafo



ep edições paulinas



VIDA DE CRISTO



CONTADA
PARA
OS HOMENS
DO NOSSO
TEMPO

* desenhos artísticos
e fotografias a cores
que reconstituem
o ambiente
do tempo de Jesus

* trabalho conjunto
de um biblista,
um arqueólogo,
um pintor,
um fotógrafo
e um jornalista

174 pp.,

EDIÇÕES PAULINAS
cada vez mais perto de você

PARA QUE HAJA NATAL

Há muitos anos atrás nasceu, numa cidadezinha chamada Belém, um menino que viria a ser o Salvador do mundo. Alguém poderia imaginar que o menino tenha nascido em um grande palácio... Mas não! Ele nasceu numa pobre estrebaria de animais.

Maria e José acolheram com amor aquela criança. Não pensaram em glórias, riquezas... Faltava tudo, mas o amor e a fé eram enormes.

Esse menino é Jesus, o Salvador de todos os homens. Anunciou um Reino de paz, amor e igualdade. Encontrou como prêmio uma cruz!

Depois dele, muitos anos se passaram. E a cada ano que passava, rememorava-se seu nascimento... Aos poucos, porém, o festejado foi sendo posto à margem...

Em nosso meio, hoje, a situação não é muito diferente. Estamos em meio a um povo que na sua maioria é pobre, necessitado. Apenas 5% de nossa gente "festeja" o Natal com "a alegria dos justos". Só que esses estão fugindo do que Jesus pediu: construir um mundo de amor e fraternidade. De que vale festejar o Salvador se a vida que se leva vem contrariar o verdadeiro sentido desta festa?

Entre tantos irmãos, há os empobrecidos. Entre nós são maioria. Irmãos que não têm o que comer, o que vestir, onde morar, onde trabalhar para lhes possibilitar o sustento da família; não têm nada. Empobrecidos que, além de sofrer isso tudo, são marginalizados, desprezados, humilhados por uns poucos que tencionam ser os donos do mundo. Se não bastasse isso: quantas pessoas morrem de doenças provocadas pela desnutrição? pela falta de saneamento?... É esse o mundo que está à nossa frente!

Há muitas desigualdades entre os homens. Daqui nasce uma questão profunda: Será que o Natal que festejamos é aquele que Jesus quer que se comemore?

O primeiro Natal foi portador de amor justiça e fraternidade entre as pessoas. Para rememorar o primeiro Natal é-nos indispensável reatualizar. Se isso não acontece mais, é sinal bem visível que o Natal verdadeiro ficou perdido no tempo... Ficou para trás.

Mansueto Bernardi
Seminarista Paulino — 3º colegial



**"O COOPERADOR PAULINO
e amigos e colaboradores do
NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO"**

"Pois Deus amou tanto o mundo que todo o que nele crer não pereça"



“PAULINO” deseja a todos os
da Família Paulina um FELIZ
NATAL DE 1983.

“... e entregou o seu Filho único, para
a, mas tenha a vida eterna” (Jo 3,16).

FELIZ NATAL!?

Natal! Eis a lembrança do grande dia em que Cristo nasceu em Belém, trazendo a mensagem de libertação, marca característica do coração humano.

Cristo nasceu. Esse nascimento trouxe propostas de esperança nova à humanidade. Aos poucos o modo de vida desse homem foi interpretado como subversivo, por isso foi condenado à ignomínia da cruz. Mas houve a ressurreição!

A fraternidade que não tolera injustiças foi sua marca. Muitos preferiram – e continuam preferindo – a auto-suficiência direcionada para o querer mais, na volúpia desenfreada atrás de dinheiro passageiro e ilusório.

É possível proclamar: Feliz Natal!?

Como dizer Feliz Natal, se os tribunais continuam condenando inocentes? Os comerciantes continuam a vender seus objetos de consumo e não se envergonham de dizer que é em nome do Natal? ... Se Cristo nasceu para se encontrar com os marginalizados, os loucos, os leprosos e os empobrecidos, que Natal é esse que estamos desejando ao outro?

Os poderosos não acreditam na força do amor. Armam-se de metralhadoras para assassinar os indefesos. Não acreditam naquele que tomará as suas armas para fazer instrumentos de trabalho e com elas haverá de saciar a fome de milhões de subnutridos.

Senhor, os dirigentes acreditam mais nos tribunais corruptos dos homens julgando e expulsando muitos dos que não camuflam a verdade.

Senhor, milhões de crianças estão na miséria, morrendo embaixo dos restos de enfeites bonitos, definhando nas favelas às margens de fétidos rios urbanos ... , enquanto os poderosos permanecem em seus tronos bebendo e comendo à saciedade.

Senhor, hoje nos fantasiamos de palhaços mesquinhos para plagiar o filho de Maria, que amanhã haveremos de prender impiedosamente.

Senhor, nós estamos preparados para receber o filho de Maria, mas à nossa moda: queremos um menino branquinho – e se possível de gesso – porque aqui já existem muitas Marias com meninos de pele e osso. Nós já eliminamos milhões de crianças antes mesmo de nascerem, para encobrir nossas vergonhas e caprichos diante da sociedade.

Senhor, é dentro dessa situação toda que chega o Natal. A salvação se nos oferece novamente. Querendo ou não ela está aí.

Com o Natal ressurgem as esperanças. Jesus renasce e vem para caminhar com os homens que o acolherem, até a consumação dos séculos ...

Gilmar Corazza
Seminarista Paulino – 3º colegial

Irmãs Pias Discípulas:

ESTUDO E VOCAÇÃO



As jovens exercitam-se em comunidade para a vivência do espírito de serviço.

Todos necessitamos do testemunho da fé que supera o individualismo pelo espírito comunitário. Necessitamos da gratuidade cristã vivida em função da transformação de cada pessoa e da sociedade.

É para vivenciar estas realidades que as candidatas à vida religiosa na Congregação das Irmãs Pias Discípulas orientam os estudos.

A palavra “estudo” na linguagem usual designa o currículo dos vários cursos — o conteúdo teórico e as estratégias pedagógicas — desde a escola maternal até os diplomas universitários. Engloba também a parte subjetiva do estudante, o esforço e a aventura pessoal.

Pe. Tiago Alberione encara o estudo com um fim prático, operacional: “visa, diz ele, aperfeiçoar o dom da natureza, a inteligência e preparar a pessoa para cumprir uma missão explícita confiada por Deus”.

Nos currículos por ele elaborados sempre aparecem afirmações como esta: “preparar a jovem para atuar; formar o senso de responsabilidade naquilo que faz; favorecer uma séria formação inicial e permanente, adequada às circunstâncias próprias da realidade onde se vive, subentendida a realidade social e eclesial”.

Atento observador dos movimentos sociais, ainda jovem, ele estudou a História da Humanidade. Percebeu a tática de muitos para veicular idéias, fermentar a sociedade, mas nem sempre em vistas da promoção e da defesa da dignidade da pessoa humana. Procurou, no estudo, no aconselhamento, na oração, uma forma concreta para capacitar “operários evangélicos” com os recursos das ciências e com o uso dos meios de comunicação social para atuar em favor do anúncio do Evangelho.

O estudo é um meio privilegiado para o homem assenhorear-se dos instrumentos hábeis e qualificados para levar adiante a causa do Evangelho. Neste sentido ele é

entendido como formação integral; é dimensionado pela missão a cumprir. Daí o necessário equilíbrio e a inter-relação das várias dimensões da formação.

1. Formação humano-afetiva

Em nosso currículo de formação, o primeiro fundamento e contexto é a Revelação Divina, da qual a jovem há de ser discípula e ministra.

A formação humano-afetiva é o ponto-base, visa desenvolver na candidata aquela base humana da personalidade que a possibilitará configurar-se à Pessoa do Mestre Divino.

Em poucas palavras, Pe. Tiago Alberione, delimita esta dimensão: “disciplinar o corpo, a vontade, a mente”.

De fato, a educação humaniza e personaliza o ser humano quando consegue desenvolver nele, de forma plena e abrangente, seu pensamento, sua liberdade e sua dignidade em vista da comunhão com o todo, com o grupo.

2. Formação intelectual

Desde os cursos secundários e profissionalizantes, a candidata à vida religiosa, em nossa Congregação, partilha da mesma sorte da maioria dos jovens: trabalhar durante o dia e estudar à noite. É a continuidade ou inserção do lugar social em que viverá definitivamente.

A complementação, sempre necessária, é feita pela equipe formadora. O auxílio das ciências sociais e humanas, como a psicologia, concorre para o conhecimento das motivações que impulsionam a jovem na busca de caminhos na vida religiosa.

Um fator privilegiado no currículo de formação é o uso sábio do tempo, importa a jovem logo cedo perceber que “o tempo vale ouro”.



A criatividade artística adaptada às novas formas litúrgicas, faz parte integrante dos estudos das Pias Discípulas.

“Estudar ao máximo, aproveitar bem o tempo, não desperdiçar os talentos, conduzir a formação no sentido de a jovem olhar o estudo como um meio necessário, mas nunca o único, que leva à realização pessoal e apostólica; estar no lugar certo, no momento certo” lembra Pe. Tiago Alberione.

A formação intelectual não só prepara a pessoa para o exercício do apostolado, mas constitui preciosa ajuda para a formação pessoal; desenvolve o senso crítico da estudante (quando retamente orientada) permitindo-lhe tomar posse dos conteúdos positivos dos meios de comunicação social. De forma que a estudante passa a ser sujeito, não apenas do seu desenvolvimento, mas também se coloca a serviço do crescimento da comunidade (escola onde frequenta).

3. Formação apostólica

Na Congregação, o estudo é denominado “apostolado”: uma

tarefa a ser cumprida com todas as energias. Os estudos são orientados e cultivados para que a candidata (aspirante) perceba e capte o sentido salvífico e teológico da Pessoa de Jesus, o único Mestre que é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Toda e qualquer formação se realiza dentro de um projeto, não sendo considerada alguma coisa que se basta a si mesma, mas em função de algo maior: o Reino de Deus.

A cultura e a preparação técnico-profissional, oferecidas à candidata visam não só enriquecer-lhe a pessoa, mas conforme as palavras do Senhor: “para que ela se torne capaz de acender o fogo da caridade no mundo”; para tornar-se agente do Reino que Cristo veio inaugurar.

Desde cedo a candidata é introduzida na experiência de unir ação e oração; a contemplar a sabedoria do Mestre e nela encontrar o rumo para a vida; a perceber que a sabedoria de Jesus de Nazaré foi

progredindo na simplicidade e pobreza. Esta sabedoria é que vai ocupar os espaços e os momentos da vida, nunca os diplomas, os títulos e as condecorações deverão ser o atrativo. Este é o princípio que rege todos os aspectos do estudo.

4. Concluindo

As orientações do Fundador acerca da formação se resumem em duas palavras-chaves: eficiência e eficácia. Binômio que cronometra a utilização do tempo da formação inicial e permanente. Por *eficiência* se entende fazer bem. Preparar-se bem. Por *eficácia* o sentido de fazer as coisas certas.

Daí o lema primitivo da Congregação, formulado pelo próprio Pe. Tiago Alberione: “membros vivos e atuantes na Igreja e da Igreja”, significando: “estar no lugar certo, no momento certo”.

Em suma, o estudo concorre para desenvolver na candidata o amor a Jesus Mestre, à Igreja, à pessoa humana e capacitá-la para a vida e atuação na comunidade em vista do Reino de Deus **ep**

*Ir. Celina Araújo
e Ir. Gabriela Sperandio*

DIACONATOS E ORDENAÇÕES

A Congregação dos Paulinos e nossas famílias têm a alegria de participar a todos os cooperadores paulinos que: no dia 07/11/82 seremos ordenados diáconos, por imposição das mãos de D. Francisco M. Vieira, Bispo de Osasco — SP. A ordenação sacerdotal será no dia 12/12/82. Contamos agradecidos com as orações de todos.

*Darci L. Marin
e Vilmon B. Silveira*

Irmãs Pastorinhas:

O ESTUDO: Fidelidade ao Fundador

Quanto mais a história avança no tempo, mais o homem aguça a sua consciência, descobre novos horizontes e enxerga com mais perspicácia o mundo ao seu redor. Nessa corrida da humanidade, as ciências ganham a sua importância e contribuem para o desenvolvimento não só do progresso técnico, mas do pensamento humano também.

A Igreja não prescinde das ciências, principalmente as ciências humanas, mas lança mão do seu potencial para continuar a sua obra de tornar Jesus Cristo sempre mais conhecido e vivido. Ela vê o valor que as ciências oferecem para preparar os seus agentes de pastoral, os seus ministros no trabalho de construir um mundo melhor, de fraternidade.

Pe. Tiago Alberione, Fundador da Família Paulina, apareceu na história num momento decisivo ao mundo. Ele avaliou o bem que se pode tirar do campo das ciências na preparação humana-intelectual-técnica das pessoas. Com a sua grande visão da realidade e sensível descobridor dos sinais dos tempos, ele insiste, deixando transparecer o seu temor, para que as Irmãs de Jesus Bom Pastor (Pastorinhas), compre-

dam e utilizem todos os recursos necessários para se prepararem devidamente ao exercício de sua ação específica dentro da Igreja.

A fidelidade ao espírito do Fundador ensina a preparar-se o melhor possível para responder às expectativas da Igreja e da sociedade de hoje, e do amanhã.

Neste breve artigo, tentaremos enfocar a preparação específica das Irmãs Pastorinhas à sua missão na Igreja. Vamos abordar o pensamento do Fundador com relação à nossa formação e a preparação intelectual dos membros direcionada ao fim específico da Congregação.

1. A preocupação do Fundador

O Pe. Tiago Alberione, em 1942, dizia às Irmãs Pastorinhas: "Não temo tanto que não compreendais a vossa missão, quanto que não vos prepareis suficientemente bem".

Diante destas e de outras expressões do mesmo gênero, não deve haver dúvidas da importância e responsabilidade da Pastorinha

em preparar-se para ser uma presença de animação e coordenação nas várias dimensões da pastoral paroquial.

O Fundador nunca se conformou com uma ação medíocre. No seu compromisso "de fazer algo para os homens do novo século" percebeu que havia um caminho novo para ser aberto na pastoral. Um caminho que devia concretizar-se com um sopro de renovação, com muita criatividade, com muita liberdade de ação sem limitar-se a determinadas obras.

Na consecução do lema "lanço-me para frente", Pe. Tiago Alberione sempre exortou as Irmãs Pastorinhas a progredir na pastoral, dedicando-se ao estudo conforme às exigências da vocação. Chega mesmo a prescrever que "durante o dia haja tempo reservado ao estudo".

O caminho novo traçado pelo Fundador preserva a Pastorinha de apegar-se a modelos já existentes, favorecendo assim um clima de originalidade na Igreja, expondo-a ao risco do desconhecido. A expressão da sua missão está ligada à aventura de uma pastoral que deve responder aos apelos do mundo de hoje.

À necessidade da instruir-se adequadamente à missão que lhe cabe na Igreja, a Pastorinha deve ligar a teoria à prática. Não somente armazenar conhecimentos, desenvolver o intelecto; mas paralelamente ter a prática do que deve realizar no meio do povo. Na orientação recebida do Fundador, a prática é condição para manter a vitalidade e a sensibilidade em relação aos problemas de um mundo em constante mudança. E o modelo de método legado à Congregação é o de "fazer e fazer com que façam". Ele acentuou a necessidade da preparação de saber, em tudo, realizar todas as atividades necessárias para organizar uma paróquia.



2. Uma Formação de acordo com a Missão

Num mundo que galopa vertiginosamente em muitas direções, não se pode parar ao que diz respeito à formação da pessoa. Hoje, mais do que nunca, o homem procura especializar-se para responder aos desafios contínuos que o meio externo lhe apresenta.

A Igreja não pode ficar atrás, chegando só depois para remediar. É preciso qualificar os seus agentes, evoluir na consciência histórica. Chamada a ser presença viva e atuante no meio do povo, em colaboração com os sacerdotes, a Pastorinha, sempre mais, está sentindo a necessidade de estar à altura do que a Igreja propõe aos seus sacerdotes.

A forma de colaboração da Pastorinha na Pastoral exige uma formação e preparação específicas. A Congregação pode realizar o seu serviço na Igreja, na medida em que os seus membros vão tomando consciência da missão recebida e estejam realmente em condições de cumpri-la.

As transformações da sociedade são profundas e, com isso, não é fácil realizar uma pastoral que atinja o homem nos seus problemas, suas aspirações, seus valores. Por isso, ao lado da formação teológica, requer-se do sacerdote o conhecimento necessário das ciências antropológicas e sociais, além de um estágio prático no exercício do ministério. A formação da Pastorinha deve articular-se em estrutura semelhante. A Congregação estabelece prioridade à qualificação dos seus membros no plano teológico, sobretudo, no que se refere à pastoral da palavra e dos sacramentos, e ao mesmo tempo possibilita a especialização nas ciências antropológicas e sociais.

Embora a preferência recaia sobre o estudo da teologia e demais ciências ditas acima, há o cuidado em iniciar a jovem candidata, que ingressa na Congregação, nos cursos de música e canto, saúde preventiva, habilidades domésticas e capacidade de organização.

Em meio às dificuldades do início, quando a Congregação ainda

lutava pela sobrevivência, Pe. Tiago Alberione sugeria que se frequentasse as melhores escolas da Pastoral. Hoje, não se pode prescindir do progresso cultural e técnico. A revolução causada pelos meios de comunicação social abalou os métodos da pastoral. Ou a Pastorinha assume com coragem tais transformações, ou ela se desqualifica em sua missão.

3. Novas Frentes: Novas Exigências

Dado que a Congregação das Irmãs Pastorinhas no Brasil optou para trabalhar nos locais mais necessitados de evangelização, as zonas rurais, as periferias das cidades; é sentido também que ela qualifique os seus membros para saber desenvolver uma pastoral popular próprias do meio operário, rural e de favela. Diante destas frentes de trabalho a Irmã toma consciência que: — quanto mais carente é a realidade, mais necessidade há de um preparo global para não cair no assistencialismo; — para não desenvolver o método repetitivo na pastoral, é preciso estar num constante desinstalar-se, é preciso estar sempre de olhos abertos à realidade.

Em face às dificuldades encontradas, geradas pela sociedade de consumo, e que embargam muitas vezes a ação pastoral nos lugares mais pobres; a Congregação das Irmãs Pastorinhas no Brasil esforça-se em caminhar numa constante atualização, procurando encontrar os melhores métodos de pastoral que ajudem: criar comunhão e participação; ter atitude crítica diante dos acontecimentos e construir comunidades de irmãos.

Respondendo às exigências que a própria missão estabelece, faz parte das prioridades, no que toca ao setor de estudo, frequentar os cursos de pastoral promovidos pelas Igrejas Particulares e Locais. Antes de inserir-se em novas frentes de trabalho, há um cuidado especial em capacitar os membros enviados para responder aos apelos que o novo faz emergir.

Na ação de fortalecer as comunidades-Igreja, o trabalho em equipe impõe-se em todos os setores. A função de animadoras na comunidade local coloca a Pasto-



UMA PREOCUPAÇÃO DOS PAIS E EDUCADORES



Uma coleção que vem responder ao crescente interesse dos jovens pais para o despertar religioso de seus filhos. Esta preocupação é um dos sinais de vitalidade da igreja de hoje.

A proposta desta coleção composta de um livro para os pais ou catequistas e 24 fascículos coloridos para as crianças, é dar a estes uma consolidação visual do que ouviram preliminarmente dos adultos. Esta técnica foi aceita com grande entusiasmo quando publicada na revista francesa Pomme D'Api.

ep edições paulinas

rinha na função de "fermento". Para isso é indispensável em sua missão o saber preparar os leigos engajados, formar colaboradores, suscitar forças novas. É uma pedagogia a ser constantemente aprendida no caminhar junto com o povo. Ir ao povo para aprender e não para ensinar é uma disciplina que fará sempre parte do currículo de estudo da Pastorinha.

4. Perspectiva da Congregação

A inserção das Irmãs Pastorinhas na Igreja de hoje, além de depender do Ser, depende também da capacidade. A paixão pelo Reino de Deus impulsiona-as na procura de todos os meios para tornar-se mais sensível e eficaz. Para quem tem consciência da própria missão em relação aos homens e à sociedade não há tempo a perder.

O empenho do atual governo geral e provincial no Brasil é de favorecer e intensificar aos membros da Congregação uma formação humana-intelectual-espiritual-religiosa e apostólica de acordo com o fim pastoral do Instituto. Paralelamente ao estudo teórico, desenvolve-se a prática na pastoral dentro do trinômio: ação-reflexão-ação. A formação cultural específica que prepara a Pastorinha à sua missão requer um currículo de estudo semelhante ao dos candidatos ao sacerdócio.

Em 1949, o Fundador, considerando o quanto se deve dar importância a uma boa preparação ao apostolado, dizia que seria "impossível realizar tudo de uma vez", porém é necessário colocar todas as forças a serviço do progresso. Passaram-se vários anos e o peso destas palavras acompanham as Irmãs de Jesus Bom Pastor (Pastorinhas) pelo tempo afora... 

Ir. Maria Aparecida Leal

NOTIFICAÇÃO

Solicitamos a todos os leitores que nos façam chegar suas impressões a respeito desta publicação. Agradecemos desde já a colaboração.



Lançamento de Edições Paulinas

Em julho do ano em curso, houve o lançamento de dois novos livros. Para este lançamento, promovido pela Livraria de Edições Paulinas — rua México 111 B — Rio de Janeiro, estiveram presentes Pe. Antônio Vieira, autor de "Mensagem de fé para quem não tem fé" (foto acima); e Frei Raimundo Cintra, autor de "O lótus e a cruz" (foto abaixo).

PREPARAR-SE...

(continuação da pág. 11)

maneira possível, a Palavra de Deus. Quanto mais a conhecemos, mais os homens acreditarão naquilo que lhes transmitimos. A Palavra de Deus é muito importante, ela merece a nossa atenção e a nossa melhor preparação possível.

7 — Conclusão

Concluimos, dizendo que as idéias regem o mundo, e, por isso somos convidados a uma retrospectiva. Somos levados a rever a

qualidade do ensino que foi ministrado em nossas casas em tempos passados e a qualidade do ensino que damos hoje aos nossos seminaristas. Estamos inseridos num mundo em que a contestação e as interrogações nos são lançadas de todos os lados, principalmente por meio dos canais de comunicação.

Assumamos a responsabilidade de nossos discursos e pregações em quaisquer circunstâncias 

Pe. Nilo Luza

Anunciatinas:

PROFESSORAS, ENFERMEIRAS, ASSISTENTES SOCIAIS:

Vida Consagrada no mundo, servindo o povo de Deus

1. Introdução

Não se pode fechar os olhos diante da visão realista do mundo moderno, um mundo cheio de contradições, de desafios urgentes que exige do Apóstolo uma preparação à altura. Isso tudo leva as Anunciatinas a uma atualização constante.

2. Um Grupo Heterogêneo

O Instituto está aberto a toda jovem católica de 18 a 35 anos que, movida por reta intenção sinta o desejo de consagrar-se a Deus professando os Conselhos Evangélicos. Daí não existirem barreiras quanto a graus de escolaridade para as candidatas na admissão. Porém, com o passar do tempo, cada uma, em suas diferentes potencialidades, recebe o apoio e incentivo do Instituto para seu crescimento humano, promovendo assim o bom entrosamento de toda a comunidade.

3. O Empenho Individual

Os membros do Instituto têm à sua disposição uma infinidade de recursos para seu aprofundamento cultural no próprio ambiente de vida. Por exemplo, além dos Cursos Regulares de 1º, 2º e 3º graus, existem ainda cursos rápidos, palestras, reciclagens e simpósios de acordo com a profissão específica. Para isso, exige-se da jovem um certo grau de maturidade, pois cada uma deverá crescer na participação responsável, tanto em termos de grupo como no seu próprio ambiente; quer no familiar, quanto no profissional.



4. Estudo Segundo as Necessidades

Cada Anunciatina procura os cursos de aperfeiçoamento que melhor respondam às necessidades do meio em que vive, visando sua própria realização como pessoa e como apóstola. Não se busca o estudo pelo estudo nem acúmulo de títulos e tampouco "status" na sociedade.

Tudo se torna um meio para melhor servir o povo como irmão.

5. Fundamentação do Estudo

Pe. Tiago Alberione sempre exortou os que ingressavam em qualquer uma das Congregações iniciadas por ele, a que se preparassem condignamente para o serviço apostólico — e nota-se em seus escritos uma preocupação constante com a formação cultural dos mesmos — em vista dos sinais dos tempos. O Espírito de São

Paulo que move toda a Família Paulina é também o espelho no qual se deve mirar a Anunciatina que realmente deseja engajar-se eficazmente no apostolado direto. Assim, como integrantes da Família Paulina, de acordo com o pensamento de Pe. Tiago Alberione, as Anunciatinas procuram, a cada dia, irmanarem-se no esforço de viver seu carisma nos tempos atuais, porém, em caráter de secularidade.

6. Diversidades Profissionais

O grupo de Anunciatinas no Brasil compõe-se de jovens das mais diversas profissões. Há enfermeiras, assistentes sociais, operárias, comerciárias, domésticas, secretárias, agentes administrativas e professoras. No entanto, essa diversidade favorece o crescimento do grupo e, conseqüentemente, a melhor atuação de cada uma no seu campo de trabalho.

7. Prioridade nos Estudos

A característica do leigo consagrado é a secularidade. Sendo assim, o Instituto apenas incentiva seus membros, não tendo uma programação de estudos. A realidade específica de cada uma é que vai exigir a preparação correspondente. As Anunciatinas são verdadeiras seculares, não são "irmãs à paisana" e como tais precisam ser "desprogramadas". O grupo, com suas experiências, suas descobertas no dia-a-dia, vai dando fisionomia ao Instituto. As influências da família, do trabalho, da paróquia e diocese sobre cada uma das Anunciatinas, pesa consideravelmente no modo de viver a própria consagração, permitindo melhor preparação técnica — para bem exercer o apostolado, grande razão do próprio viver para nós

Ana Rodrigues de Alvarenga
e Maria Margarida Gonçalves

PARA INFORMAÇÕES:

Instituto N. S. Anunciação
Rua Dona Avelina, 127
04111 SÃO PAULO — SP

COMO RECEBER ESTA REVISTA?

Escreva à Redação. A revista "O COOPERADOR PAULINO" é distribuída gratuitamente a milhares de cooperadores, qualquer contribuição espontânea, todavia, será sempre aceita com gratidão.

Nosso endereço é:

Rua Dr. Pinto Ferraz, 183
04117 SÃO PAULO — SP

Na Paz do Senhor

O COOPERADOR PAULINO lembra com saudades, neste mês de novembro, a todos os membros da Família Paulina que dedicaram suas vidas ao Evangelho aqui no Brasil e que já passaram à casa do Pai:

† Padre Sebastião Trosso, Frei José Caravina, Padre Batista Gramaglia (Paulinos); Ir. Nazarena Costa, Ir. Zeferina Baldi, Ir. Tecla Tocchetto, Ir. Jacinta Gomes, Ir. Celeste Ghislandi, Ir. Maria Romana Rotta, Ir. Thereza Moraes (Paulinas). Ir. Maria Paolina de Lucca (Pia Discípula). Ir. Rosária Nazari, Ir. Clara Capeletti (Pastorinhas).

† Elbio Rodrigues Dias, irmão do Irmão Paulino Elbio Rodrigues Dias (Juvenal) contava com 47 anos. Era pai de 10 filhos, o mais jovem com 16 anos. Pertencia a uma família de 7 irmãos. Vítima de derrame cerebral, faleceu em 24/06/82. Residia em São Felipe, Bahia.

† Eduardo Coelho Lemos, pai da Irmã Pastorinha Rosana Lemos, nasceu em 31/10/1904. Homem simples honesto e trabalhador. Tinha grande amor pelas crianças e amigo de todos. Muito devoto de Nossa Senhora, rezava o terço diariamente com a família. Era zelador da Irmandade do Coração de Jesus; pai de 15 filhos. Faleceu em 20/06/1982 em Alpinópolis, Minas Gerais.

† Paschoal Inocente Grandolfo, pai da Irmã Pastorinha Alzira Grandolfo, nasceu em 06/04/1915. Foi congregado mariano e grande devoto de Nossa Senhora. Homem honesto e trabalhador, colaborou na paróquia na animação do terço em família. Após um longo período de sofrimento (trombose cerebral), partiu para a Casa do Pai, deixando à esposa e filhos o testemunho de fé e fortaleza. Faleceu em 28/05/1982 em Campinas, São Paulo.

† Deolindo José da Silva, pai da Irmã Pastorinha Maria Clotilde da Silva, nasceu em 12/03/1899. Pertencia a Associação dos Irmãos do Santíssimo Sacramento. Faleceu em 07/06/1982 em São Miguel Arcanjo, São Paulo.

† Inês de Carvalho, irmã da Irmã Paulina Josefina de Carvalho, nasceu em 01/10/1923. Permaneceu enferma 45 anos transmitindo, entretanto, muita fé a todos os que encontrava. Após esta longa enfermidade, faleceu em 24/06/1982.

† Orlanda de Filippo D'Angelo, mãe da Irmã Paulina Maria Domitila D'Angelo, nasceu em Galdo degli Albruni Sighignano — Itália — em 08/09/1906. Veio para o Brasil em setembro de 1956 onde contraiu matrimônio. Já há alguns anos havia sofrido um derrame cerebral, mas graças a sua grande força de recuperação melhorou. Em 22/06/1982, entretanto, veio a falecer em São Paulo, Capital.

A todos esses nossos irmãos e irmãs no Senhor Ressuscitado, nossa homenagem póstuma e nossa prece sincera ao Pai.

HISTÓRIA DA FAMÍLIA PAULINA NO BRASIL — 4

ENTREVISTA COM Ir. VENERINA

Ir. Maria Venerina Vaccarisi, mais conhecida como Ir. Venerina, pertence à Congregação das Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre. Prosseguindo nossa série de entrevistas, nesta oportunidade podemos reviver os primeiros e históricos passos dados por outra Congregação Religiosa que faz parte da Família Paulina. Este trajeto ser-nos-á possível graças à Ir. Maria Venerina.

Ir. Maria Venerina foi uma das primeiras de sua Congregação a empreender a caminhada em terras brasileiras, que se vislumbra

num belo e promissor futuro, já bastante marcado pela vigorosa seiva do presente.

Para bem iniciar esta caminhada, Ir. Maria Venerina é testemunha aqui, desde sua origem houve muita fé, confiança e amor à causa abraçada.

Sempre com grande senso de humildade, Ir. Maria Venerina conduz-nos, com muita sinceridade e cristalina transparência, às verdadeiras raízes históricas das Irmãs Pias Discípulas no Brasil: Jesus vida, para a vida de toda a Família Paulina.

por Darci L. Marin

COOPERADOR — *Conte-nos como foi escolhida para vir ao Brasil?*

Ir. VENERINA — Inicialmente, agradeço em ter sido lembrada pelo nosso querido O COOPERADOR PAULINO. Tentarei deixar registrada aqui minha experiência desses 26 anos de nossa CONGREGAÇÃO no Brasil.

É, pois, com satisfação que respondendo a estas perguntas, motivada pelo desejo de partilhar um pouco de minha experiência e alegria na Congregação das Irmãs Pias Discípulas do Divino Mestre.

Nunca manifestei expressamente minha vontade em ser missionária, mas o Senhor que vê os desejos do coração, pediu-me através da voz de meus superiores, manifestada por meio de um simples escrito, de deixar minha terra natal e vir para o Brasil. Isso ocorreu exatamente no mês de maio de 1956. Naquela ocasião recebi este recado:

Augúrios e orações.

Peço a Deus que as santas solenidades destes dias tragam aumento de graças, luzes, de merecimentos e de alegrias.

Abenção cada um de vossos nomes. O Divino Mestre vos dará outra casa; se forem fiéis.

Rezo pelas vocações; mas muito cuidado na escolha das mesmas.

Amor a Jesus Hóstia.

Pe. Alberione



Ir. Venerina, nossa entrevistada, em uma foto recente.

O Brasil, para mim, naquela época, era uma Nação promissora, mas pouco conhecida. Deixei-me sempre guiar pela fé. Idêntica fé que animou Abraão em sua longa caminhada.

Antes de nossa partida, o Primeiro Mestre (Pe. Tiago Alberione), durante uma celebração feita particularmente para nós, assim se expressou: "Esta Missa é para vocês, a fim de que os anjos vos acompanhem e façais uma boa viagem" e ao cumprimentar-nos na partida disse-nos: "O Brasil é uma Nação de muita esperança e de muito futuro".

COOPERADOR — *Como foi a viagem e chegada ao Brasil?*

Ir. VENERINA — Viajamos em seis Irmãs. A viagem foi maravilhosa. O Oceano, contemplado por 18 dias, nos convidava a meditar em grandes ideais e na imensidão do Brasil que nos esperava.

Chegamos ao Porto de Santos dia 26 de julho, onde fomos acolhidas com grande carinho pelos Padres Paulinos e Irmãs Paulinas. Nossa saudosa Irmã Paolina de Lucca (uma das Irmãs Pias Discípulas já falecida) também estava lá. Sua emoção foi muito grande, não escondendo as lágrimas.

Jamais esqueerei a acolhida que nos foi dada pelas Irmãs Paulinas. Esta acolhida fazia-nos esquecer o que havíamos deixado e nos incentivava a assumir com alegria e coragem aquilo que nos esperava.

O Padre João Roatta (dos Paulinos), ainda no Porto de Santos, convidou-nos imediatamente para saborear um gostoso cafezinho brasileiro.

O Capelão confiou-nos logo a tarefa de cuidar da Capela. Aceitamos o ofício com carinho. Sentiamos-nos em casa. O clima era o de uma família simples e confiante.

COOPERADOR — *Irmã, e os primeiros tempos da Congregação das Pias Discípulas?*

Ir. VENERINA — Ao chegarmos, ficamos com as Irmãs Paulinas pelo espaço de uns vinte dias, até ambientarmos-nos à nova Pátria.

Após essa convivência feliz, assumimos nosso apostolado específico: o apostolado sacerdotal. Inicialmente nos fixamos no Semi-



Na foto acima vemos as seis Irmãs Pias Discípulas pioneiras, que no dia 26 de julho de 1956 uniram-se à Ir. Paolina de Lucca que as esperava no porto de Santos.

Na foto abaixo temos, entre as Irmãs Pioneiras, a primeira jovem vocacionada (atual Ir. Escolástica). Entre as Irmãs encontra-se Ir. Paolina de Lucca (hoje falecida).

nário dos Paulinos com sede na Vila Mariana em São Paulo. Guardávamos no coração um forte desejo de ter uma casa própria, onde pudéssemos acolher as jovens que manifestassem o desejo de seguir o caminho da vida religiosa.

COOPERADOR — *Qual a importância dos cooperadores na história da Congregação no Brasil?*

Ir. VENERINA — Como nos dizia o Primeiro Mestre: "começar sempre de Belém, isto é, da pobreza". Assim foi para nós.

Encontramos no povo brasileiro generosidade, carinho e acolhida fraterna. Entendia e se mostrava interessado em nos estender a mão nas naturais dificuldades do início.

Devemos a esses inúmeros cooperadores, espalhados por todo o Brasil, gratidão e grande parte de nosso progresso.

COOPERADOR — *Como foi o relacionamento inicial da Congregação com a Família Paulina?*

Ir. VENERINA — Com relação à Família Paulina, vivíamos num clima de muita simplicidade, carinho e apoio mútuo. Uns interessados pelos outros na ajuda fraterna, trabalhando todos por um único fim: "A Glória de Deus".

COOPERADOR — *Irmã, no que se refere à Vida Apostólica, ligada ao carisma específico, como foi a caminhada nesse tempo?*

Ir. VENERINA — O nosso primeiro Apostolado era, e é atualmente, a Adoração Eucarística. Graças à fidelidade a essa Adoração que, aos poucos, foram surgindo outras formas de Apostolado.

O sentido profundo do apostolado sacerdotal e do apostolado litúrgico encontram sua razão de ser no "possuir Deus através da experiência da contemplação" e doá-lo aos homens pela nossa atividade externa.

Sem a Adoração Eucarística, temos certeza, nossas obras não terão consistência duradoura.

COOPERADOR — *Como foram os primeiros tempos no campo vocacional e da formação?*

Ir. VENERINA — Em primeiro lugar era anseio das Irmãs que a elas se

unissem outras jovens para juntas viverem a mesma vocação e missão.

Orientadas pelos Padres Paulinos e Irmãs Paulinas iniciaram as missões vocacionais nos Estados de Minas Gerais, Santa Catarina e Espírito Santo. Era uma verdadeira aventura. Não conheciam a língua, os costumes e nem mesmo as distâncias. Mas para as vocações não poupavam tempo, nem energias. Tudo com o máximo sacrifício.

Ao ingressar, a jovem tinha oportunidades e meios para uma boa orientação espiritual, à qual, se unia também a formação apostólica prática. Tinham tudo em comum com as Irmãs no exercício do apostolado Eucarístico e Sacerdotal; — Sem dúvida, de forma bem reduzida ainda. Após um determinado tempo de convivência na Comunidade religiosa a jovem era encaminhada para o Centro da Congregação — Roma — e lá devia continuar e completar a formação iniciada, em todos os níveis.

Em vista do aumento das vocações pôde-se dar início, aqui no Brasil, ao primeiro Noviciado, no ano 1961, com cinco Noviças.

COOPERADOR — *As dificuldades existiram... conte-nos as principais:*

Ir. VENERINA — A primeira grande dificuldade foi a de termos ficado com a mudança presa na alfândega no porto de Santos. Nesse tempo ficamos dependentes da generosa e fraterna colaboração dos Padres Paulinos e das Irmãs Paulinas.

Seguiram-se outras como por exemplo:

- O desconhecimento da língua portuguesa; trazia sérias dificuldades na comunicação;
- o não ter uma casa própria. Somente um ano mais tarde pudemos alugar uma casa familiar, próxima ao Seminário Paulino, onde as Irmãs trabalhavam, e ali formar nossa comunidade e acolher as vocações. A primeira residência localizou-se na Vila Mariana — São Paulo. Daí passamos para uma outra casa, maior que a primeira, onde permaneceu a maioria da comunidade e algumas Irmãs passaram a residir na Via Raposo Tavares, km 18,5, também

em São Paulo. Essa mudança trouxe também suas dificuldades. Com duas pequenas comunidades tivemos que intensificar os esforços para atender razoavelmente bem às atividades próprias.

Essas e outras dificuldades foram assumidas e superadas pelo forte espírito de Fé, a alegria constante por parte das primeiras Irmãs, e também com o apoio fraterno dos Paulinos e das Irmãs Paulinas; na certeza de que em tudo isso estava o querer de Deus.

COOPERADOR — *Onde Deus se mostrou mais presente nestes 26 anos das Pias Discípulas no Brasil?*

Ir. VENERINA — 1 — Considero que Deus se mostrou bem presente, primeiramente na própria força de vencermos as dificuldades iniciais: "Sem mim nada podeis fazer";

2 — Na comunhão fraterna que havia no grupo das primeiras Irmãs. Fazia lembrar as palavras de Jesus: "Onde dois ou mais estiverem reunidos em meu nome eu estou no meio deles";

3 — No crescente número das vocações, que buscavam e buscavam viver como Pias Discípulas do Divino Mestre;

4 — Na expressão profética de Padre Alberione: "Aqui está o dedo de Deus". (Expressão comunicada às Pias Discípulas em sua visita às comunidades do Brasil — Junho de 1963);

5 — Nos constantes apelos da Igreja para a prática dos nossos Apostolados, sobretudo no campo do Apostolado Litúrgico.

NOTIFICAÇÃO:

Solicitamos a todos os amigos que nos façam chegar suas impressões a respeito desta publicação. Teremos a máxima satisfação, na medida do possível, em publicá-las.

**NOS MOMENTOS DE
DESCANSO LEIA:**



DIÁRIO DE MICHÉLE —
Um livro dedicado para
aqueles que não querem
viver... Michéle é uma
jovem prostituida, de ape-
nas 15 anos, que conta a
sua emocionante história,
sua recuperação e luta in-
terior — 200 pp.



**O SENHOR PREFEITO SE
FEZ PADRE** — Mário Gerlin
A vida de um homem ateu
e prefeito da cidade que
terminou em sacerdote e
apóstolo entre hansenia-
nos. Os momentos de in-
certeza, medo e solidão
vividos pelo autor são rela-
tados com fidelidade neste
livro. — 183 pp.

*Nas férias
pense também
em você.
Leia livros de
seu interesse.*



PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS SEGURA, LEIA:



**PAIS, AMIGOS OU CEN-
SORES?** — Dirce B. da
Silva

Os filhos devem fazer tu-
do o que querem? As bri-
gas entre os irmãozinhos
devem ser permitidas? Por
que as crianças têm ciú-
me? Um livro que
dará a você maior seguran-
ça na educação — 213 pp.



**Col. EDUCAÇÃO SEXUAL
PARA CRIANÇAS E ADO-
LESCENTES**

Nenê ano zero — Para
crianças de 4 a 7 anos

A verdade sobre os Bebês
— Para crianças de 7 a
13 anos

A verdade sobre o amor
— Para adolescentes de
10 a 15 anos

**Como explicá-lo a nossos
filhos** — Para adolescen-
tes e crianças de 7 a 13
anos.

PARA CONHECER A VIDA DOS SANTOS, LEIA:



SÃO BENEDITO, O SANTO NEGRO — Cleuza M. Matos de Barros
Uma vida marcada pelo sofrimento e pela luta à semelhança
de tantos brasileiros. — 109 pp.

O FRANCISCO QUE ESTÁ EM VOCÊ — Wilson João — 142 pp.

NADA É PEQUENO ONDE O AMOR É GRANDE —

Carlos A. Schmitt - 118 pp.

O PROFETA QUE VEIO DO DESERTO — João B. Megale — 124 pp.

O ANTÔNIO QUE UNE OS CORAÇÕES — Antônio Bággio — 156 pp

A SANTA DOS IMPOSSÍVEIS — Hylton M. Rocha — 126 pp.

comunicação e diálogo

Carta

"Agradeço a atenção que dispensaram ao enviar-me o livreto, impresso em comemoração aos 50 anos de presença da Família Paulina no Brasil.

Aproveitando a oportunidade, quero parabenizá-los pelo desempenho na propagação do Evangelho de Jesus Cristo, por meios mais variados de comunicação social. É um serviço de suma importância para a Igreja.

A evangelização dos povos todos é a marca da fidelidade dos discípulos à ordem do Senhor: 'ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura'.

Que a passagem dos 50 anos a serviço do Evangelho de Cristo seja marcada, essencialmente, pelos sinais que o Messias deu aos discípulos de João Batista: 'Ide anunciar a João o que tendes ouvido: os cegos vêem, os coxos andam, os leprosos ficam limpos, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam, *aos pobres é anunciado o Evangelho...*'"

D. Vicente Zico
BELÉM PA

Decreto

No dia 29 de maio deste ano, o diário oficial do Estado de São Paulo publicou o decreto nº 18.916, nos seguintes termos: "José Maria Marin, Governador do Estado de São Paulo, no uso de suas atribuições legais, decreta: art. 1º — Passa a denominar-se "Padre Tiago Alberione" a Escola Estadual de 1º grau do Jardim Melo-Luso, na Capital. Art. 2º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação . . ."

Solicitação

"Como todas as pessoas que os conhecem, gostaria de receber em minha casa a revista 'O COOPERADOR PAULINO' e me engajar na difusão do Evangelho. Aprecio o trabalho dos Paulinos (seu carisma próprio) e quero ser *cooperador*".

Gabriel A. Pelegrini
SÃO GONÇALO DO SAPUCAÍ MG

Opinião:

"Antes de mais nada, quero dizer o quanto aprecio a revista O COOPERADOR PAULINO. Desde que comecei a lê-la, interessei-me muito e gostaria imensamente que viesse em todas as suas publicações uma parte inteiramente dedicada à vida do Pe. Tiago Alberione (o grande apóstolo), que viessem orações feitas por ele.

Acho que o *cooperador* é uma parte fundamental na sustentação da Família Paulina. É pena que ainda não os conheça profundamente, mas apenas um pouco pelo que pude ler.

A Família Paulina, para mim, é o fruto vivo que alimenta os povos através dos meios de comunicação social . . .

Dirijo-me a vocês também a fim de pedir que rezem por aqueles que vivem na tristeza, no abandono, mendigando . . . Enfim, peço por todos os que se encontram necessitados de amor, paz, amizade e, sobretudo, necessitados de Deus."

Edson Gracindo de Almeida
SÃO PAULO SP

Uma Pesquisa Reveladora

* A primeira pesquisa encomendada pela Central de Rádio, entidade à qual estão filiadas as emissoras de rádio AM e FM de São Paulo, e que tem por objetivo promover e valorizar sempre mais o veículo rádio, veio confirmar a posição de 2º lugar em audiência ocupado pela Rádio América há vários anos.

A pesquisa foi encomendada pelo Serviço Regular de Rádio LPM-BURKE. O objetivo básico desta pesquisa é o de medir as audiências e coberturas do veículo rádio em São Paulo. A novidade desta pesquisa é que as audiências e coberturas reportadas são pessoais e não domiciliares como vem fazendo o IBOPE. Em outras palavras, elas cobrem todas as modalidades e locais de exposição do ouvinte do veículo rádio, incluindo não apenas aquelas domiciliares, mas também as ocorridas em automóveis, ônibus, escritórios, lugares públicos, no rádio do amigo, do vizinho ou do taxi, etc.

De acordo com a pesquisa LPM-BURKE, num universo total de 9.226.000 ouvintes de rádio existentes em São Paulo, a Rádio América é ouvida em um ou outro horário do dia ou da noite, ao longo do período de um mês, por 3.588.914 pessoas, ou seja, 38,9%. Isso permite entrever o valor imenso do rádio como eficaz instrumento de evangelização.

A pesquisa veio confirmar que, em termos de programação religiosa, é necessário diluir as mensagens evangelizadoras ao longo das 24 horas de programação da emissora, sobretudo devido a rotatividade dos ouvintes de rádio, e porque um grande número deles só ouve rádio em um ou outro horário do dia ou da noite, neste ou naquele dia da semana. A pesquisa revelou, por exemplo, que os programas religiosos da Rádio América, entre 05 e 06 horas da manhã, são ouvidos por uma média mensal de 450.000 pessoas. Já o programa "Um olhar sobre a cidade" e "A Igreja é notícia" são ouvidos mensalmente por mais de 850.000 pessoas.

Pe. Luiz Mocelin
SÃO PAULO SP

Fatos

O tema da Campanha da Fraternidade de 1983 será: "NÃO À VIOLÊNCIA". Esse tema abrange a rejeição dos vários aspectos da violência.

No próximo ano será realizado também o Sínodo dos Bispos, tendo como tema: "A Reconciliação e penitência na missão da Igreja".

Beatificação

No dia 19 de junho, em Alba, província de Cúneo (Itália), realizou-se a abertura oficial do processo diocesano de beatificação de Pe. Tiago Alberione, Fundador da Família Paulina.

Na cerimônia realizada no templo de São Paulo, em Alba, junto à casa mãe dos Paulinos, fizeram-se presentes o bispo diocesano, D. Fausto Vallainc, o de Fossano (cidade natal de Pe. Tiago Alberione) e o de Mondovì; o superior geral dos Paulinos, Pe. Renato Perino; além de inúmeros representantes da Família Paulina residentes na Itália. Para encerrar o primeiro ato do tribunal eclesiástico diocesano, foi celebrada uma Missa com 103 concelebrantes em união à comunidade aí presente, representando a Família Paulina espalhada em todo o mundo.

Profissões religiosas

No dia 25/07/82, na capela das Irmãs Pias Discípulas em São Paulo, as Anunciatinas alegraram-se em contar com a Profissão Perpétua de Ana Rodrigues de Alvarenga (colaboradora desta revista); a 1ª Profissão de Arleide Freires e Maria Iza Stoeberl. As professoras registram aqui a seguinte mensagem: "Nossos agradecimentos a Deus pelo dom da vida. Nossos agradecimentos a nossos pais, que nos educaram na fé com seu testemunho de vida. Nossos agradecimentos aos irmãos e irmãs que, direta ou indiretamente, contribuem para a resposta positiva ao chamado do Senhor. Nossos agradecimentos à multidão sofredora que no silêncio de suas dores espera de nós um compromisso com a justiça, o amor e a misericórdia".



Na foto, os superiores gerais da Família Paulina.

PARA ANUNCIAR O TEU REINO

Senhor,
multiplica
em tua Igreja
homens e mulheres
comprometidos
no campo da comunicação
social,
para que façam
ressoar,
em todo o mundo,
tua mensagem
de salvação,
promovendo
os verdadeiros
valores humanos
e cristãos,
através
do testemunho
de uma vida
entregue
sem reserva.
Amém.

Centros Vocacionais:

- * Padres Paulinos
Cx. Postal 8107 — 01000 S. Paulo — SP
- * Irmãs Paulinas
Cx. Postal 26050 — 05531 S. Paulo — SP
- * Irmãs Pias Discípulas
Cx. Postal 7542 — 01000 S. Paulo — SP
- * Irmãs Pastorinhas
Cx. Postal 20643 — 01000 S. Paulo — SP



IV ENCONTRO PAULINO LATINO AMERICANO

O IV EPLA, realizado na cidade do México, entre os dias 18-31 de julho passados, contou com a participação de 15 delegações, num total de 42 comunidades. Estiveram também presentes Pe. Renato Perino, superior geral dos Paulinos e Ir. Assunta Bassi, conselheira geral das Paulinas.

A direção do encontro esteve a cargo do Pe. Miguel Cabello, responsável pelo Centro de Planificação Eclesial do Chile; auxiliado pelo Pe. Alberto Vargas, assessor teológico; e pelo Prof. Jesus Pavlo Tenório, assessor de comunicação social; além do serviço de coordenação geral e auxiliares.

O IV EPLA partiu da pesquisa realizada previamente junto a todas as comunidades onde há Províncias ou Delegações na América Latina. Esta pesquisa tinha sido antes analisada por profissionais nas áreas de sociologia e estudos estatísticos.

O tema central do IV EPLA foi: a formação apostólica. A preocupação constante foi a da não fixação

em particularidades, mas na busca de linhas de orientação geral que pudessem se constituir em pistas de trabalho posterior.

Avaliou-se também o significado dos EPLAS. Constatou-se que são importantes, pois contribuem para o intercâmbio de experiências e favorecem a conscientização das pessoas sobre a Missão Paulina na América Latina.

Debateu-se também o lugar do próximo EPLA. A Província argentina foi então escolhida como sede do V EPLA.

O encontro teve uma boa organização e os participantes foram fraternalmente acolhidos pela Família Paulina do México.

Conclusão importante do IV EPLA: nossa formação apostólica necessita de aprofundamento e atualização a nível de carisma; uma sólida preparação no campo específico da evangelização com a comunicação social, para assumir os valores culturais locais de cada povo.

Lançamento de Edições Paulinas

Por ocasião do Congresso patrocinado pela União Brasileira de Comunicação Social, na cidade de Florianópolis, em outubro do ano passado, *Edições Paulinas* sentiu-se convidada a realizar uma nova coleção infanto-juvenil.

De imediato iniciou o trabalho. Em 07/08/82, *Edições Paulinas* lançou a coleção *ponto de encontro*, na Livraria Capitu — especializada em divulgar literatura infanto-juvenil —, em São Paulo.

Essa nova coleção subdivide-se em quatro diferentes séries: "algodão doce", destinada às crianças de menor idade; "pega pega", orientada para a faixa imediatamente acima; "corda bamba" destinada ao público infanto-juvenil; e "solidariedade", voltada para a literatura juvenil.

Para Edmir Perrotti, que é crítico em um jornal de grande tiragem em São Paulo e organizador desta coleção: "A proposta é estabelecer um novo diálogo entre a criança e o jovem, tornando a literatura in-

fanto-juvenil mais literária, trazendo-a para o campo da estética, sem que o autor se coloque na posição de alguém que sabe tudo ou tem todo o poder. É uma proposta de renovação de nossa literatura infanto-juvenil, onde a integração entre texto e imagem é fundamental".

Os interessados poderão procurar os livros desta nova coleção nas livrarias de *Edições Paulinas* em todo o Brasil, ou escrever ao endereço desta revista.

IGREJA: Presença atuante no Brasil

No dia 28 de julho deste ano estive entre os Padres Paulinos, reunidos para o retiro anual em São Paulo, D. Luciano Mendes de Almeida — secretário geral da CNBB — que resumiu assim a principal preocupação da Igreja na história do Brasil atual:

1) Organização popular

- * Ver isto na missão de Jesus (cf. Jo 11,52): Congregar os Filhos de Deus dispersos.

- * Jesus veio *congregar e unificar* (cf. Gaudium et Spes). A salvação (na intenção do Concílio Vaticano II) dá-se em comunidade (ekklesia). Sair do individualismo e convergir. A intenção de Deus é a convergência dos homens. A organização do povo é o primeiro sinal dessa convergência.

- * A Igreja convoca para formar comunidades.

- * A Igreja convoca reconciliando.

2) Despertar na consciência popular a sua dignidade

- * Promover os direitos da pessoa humana: o ser humano, na intenção de Deus, deve ser capaz de sentir-se amado. Exemplo oposto disso são os abortos e milhões de crianças que fenecem famintas.

- * A Igreja reúne, convoca e revela.

- * Suscitar consciência no povo que tem direitos que vêm de Deus.

3) Transformação da convivência humana

- * A evangelização vai à *cultura* da sociedade, não só à pessoa (cf. Evangelii Nuntiandi). *Puebla* foi uma versão sul-americana da *EN*.

- * A Igreja não vai mais só à pessoa isolada, mas procura que a *estrutura da sociedade* reconheça a dignidade dessa pessoa.

- * Serve-se de uma linguagem que humaniza e dignifica a pessoa humana; que lhe abre um horizonte de esperança. Exemplos concretos disso temos nas CEBs e nas cartilhas (autênticas).

Dentro dessa tríplice dimensão, há fatos concretos e urgentes a tratar:

- índios*: realidade simples pelo número e séria pelo alcance. São povos em deperição. Há 500 anos detinham toda esta parte do mundo. Eram cinco milhões, hoje são 200 mil e cada vez mais encurralados. A concepção do governo é de integração por absorção e não por respeito.
- terra*: não há distribuição equitativa. Deus deu a terra para todos. Não é possível haver tanta gente morrendo por falta de terra pelo nosso interior! A terra é problema: evidência de sangue.
- organização do trabalho*: o trabalho é um dever e um direito do homem (Laborem Exercens). É questionador que uma nação como a nossa não ofereça trabalho a todos. Temos hordas de pedintes!
- estrangeiro*: a visão cristã de humanidade não se prende às fronteiras. O Brasil é um país cristão e tem obrigação de "exportar" fraternidade. Não pode continuar a imperar o lema: "se 'serve' fica, do contrário não!".
- uso das liberdades políticas*: todo cidadão tem o direito de se expressar. Na vida concreta não está havendo essa liberdade de expressão.

Em conclusão, todos somos chamados a um testemunho de vida. Não podemos nos omitir. É a hora e a vez de um tipo de saldo qualitativo na história deste povo. Embora sabendo que vamos passar por sofrimentos, incompreensões..., este é um momento belo na vida da Igreja.

Sinopse de D. L. M.

A VIOLÊNCIA E A CRIANÇA

"Meus amigos,

Católicos, Cristãos, Homens que buscam a Deus e que seguem a consciência na procura da Verdade e do Bem:

O que mais revolta neste mundo da violência é que a criança seja sua vítima preferida. Nunca mais se apagarão de nossos olhos as imagens que a TV nos transmitiu sobre a destruição de Beirute, onde crianças e mães eram vítimas das bombas, do corte da água, da alimentação e dos próprios remédios.

Cristo, sempre tão presente naquela terra heróica do Líbano, deveria estar repetindo a palavra carinhosa: 'Deixai vir a mim essas crianças'.

A mesma palavra Ele nos dirige quando defendemos as crianças e, com elas, toda a futura geração..."

* Como defender nossas crianças

A Declaração Universal dos Direitos do Homem, em seu Artigo mais breve, que é o 3º, diz o seguinte: "Todos têm o direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal".

Traduzindo esse artigo para os Princípios que regem a Declaração Universal dos Direitos da Criança, temos, logo no 2º Princípio:

"A criança gozará proteção especial e ser-lhe-ão proporcionadas oportunidades e facilidades, por lei e por outros meios, a fim de lhe facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, de forma sadia e normal e em condições de liberdade e dignidade.

O Princípio 4º completa o 2º, dizendo que a criança 'terá direito a crescer e criar-se com saúde; para isso, tanto à criança como à mãe serão proporcionados cuidados e proteções especiais, inclusive adequados cuidados pré e pós-natais'.

Dentro de nossa situação atual até parece ousadia afirmar o que o Princípio 6º da mesma Declaração expõe com muita naturalidade:

'Para o desenvolvimento completo e harmonioso de sua personalidade, a criança precisa de amor e compreensão'.

Não queremos enumerar os dez Princípios todos, embora merecessem nossa meditação constante nas atuais situações do mundo...

O cristianismo, que apresenta a Deus como Pai e a Cristo como nosso primeiro Irmão, tenta sempre de novo levar os homens a se dedicarem com preferência e carinho especial ao mundo das crianças. São elas o modelo para os homens que quiserem criar o Reino de Deus nesta terra e são elas também que contarão constantemente com a proteção divina e a doação generosa das pessoas consagradas a Deus e a dos cristãos conscientes de sua responsabilidade...

Que Deus abençoe os que protegem a criança contra esta violência que aí está. Que o mesmo Deus nos disponha a nós todos a honrarmos a Palavra de Cristo em favor do menor, que é o preferido do Pai'.

D. Paulo Evaristo Arns.

QUEREM ACABAR COM A FAMÍLIA CRISTÃ

Veja o que circula pelas bancas de revistas, nos cinemas e na televisão: filmes, revistas e livros de conteúdos inconseqüentes, apologia ao consumo desenfreado, valores morais e espirituais confusos, equívocos e até destruidores da instituição mais importante da sociedade — a família.

No fundo, o maior alvo é a família que ainda se preocupa com a harmonia conjugal, com a formação digna e correta dos filhos: o alvo principal é a família cristã.

É preciso dar um fim a isso, ou, pelo menos, lutar para que a sociedade não caminhe para a desestruturação moral. E nisso todos têm sua cota de responsabilidade.

É exatamente isso que a revista Família Cristã vem

fazendo. Há quase cinco décadas, Família Cristã assumiu a responsabilidade de alertar sobre os perigos que cercam as famílias, orientar pais, crianças e jovens dentro da filosofia cristã e fornecer meios para desenvolver a consciência crítica diante do mundo.

Estão conosco, nesta luta, cerca de 850 mil leitores, e é deles que partem os maiores incentivos para continuarmos em frente, informando,

esclarecendo e, principalmente, falando a verdade.

Participe você também nesta batalha pela paz e pelo amor. Leia, viva e divulgue Família Cristã.

Com o seu apoio e com o apoio de todos os leitores, temos certeza que construiremos famílias verdadeiramente cristãs, que jamais serão abaladas por falsos valores.



A revista da paz e do amor

Rua Domingos de Morais, 642
Cx. postal 12908 - CEP 04010
São Paulo - SP - Fone: 549-9777

NESTAS AGENDAS A MENSAGEM DE FÉ SEMPRE ESTÁ PRESENTE

- Capa resistente e durável
- Contém todas as referências do Ano Litúrgico
- Todos os dias comemorativos assinalados
- Toda a página contém um versículo da Bíblia



*Estas agendas estão à venda
em todas as livrarias de
Edições Paulinas*



**Formato: Agenda
de Mesa 205 x
150mm
Agenda de Bolso
123 x 75 mm**